

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2022

Evasão no curso de formação de docentes em nível médio, na modalidade normal, em um município do norte do Paraná

Albano, Mara Sílvia Henares

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/525>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

MARA SÍLVIA HENARES ALBANO

**EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM
NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, EM UM
MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ**

**CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2022**

MARA SILVIA HENARES ALBANO

**EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM
NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, EM UM
MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Marinez Meneghello Passos

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

HA326e HENARES ALBANO, MARA SÍLVIA
e EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL
MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, EM UM MUNICÍPIO DO NORTE
DO PARANÁ / MARA SÍLVIA HENARES ALBANO; orientadora
MARINEZ MENEGHELLO PASSOS - Cornélio Procópio, 2022.
80 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2022.

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO. 2. EVASÃO
ESCOLAR. 3. TRABALHO DOCENTE. 4. O LUGAR DAS
INTERAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE. I. MENEGHELLO PASSOS,
MARINEZ, orient. II. Título.

MARA SILVIA HENARES ALBANO

**EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL
MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, EM UM MUNICÍPIO DO
NORTE DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marinez Meneghello Passos
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof.^a Dr.^a Fabiele Cristiane Dias Broietti
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof.^o. Dr.^o. Sérgio de Melo Arruda
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Cornélio Procópio, _____, de _____, de _____.

*A Deus por ter aberto as portas e me sustentado
por todo o caminho e não me deixado desistir.
Por ser meu suporte e meu refúgio nos momentos
mais difíceis.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por terem me ensinado o caminho do bem e me ajudado na caminhada da vida com orientações e cuidados para que me tornasse a pessoa que sou hoje.

Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado e bravamente suportou meu desespero, minhas angústias, meus medos e em muitos momentos meu mau humor, e mesmo com tudo isso, ainda me animava dizendo “você vai vencer”.

Aos meus netos que abriram mão inúmeras vezes de estarmos juntos para que eu me dedicasse exclusivamente à minha pesquisa. Agradeço ao meu filho amado, Giulliano, que sempre me socorre em vários momentos, principalmente naqueles em que meu conhecimento em relação à tecnologia é insuficiente e me sinto perdida. Agradeço também à minha filha amada, Lívia, que com seu incentivo e vendo meu desânimo, esteve sempre me colocando “para cima”, dizendo “dá tempo sim”, continue a caminhada.

À minha irmã Márcia e ao meu cunhado Luiz, que nunca mediram esforços para me ajudar em tudo o que precisei, penso que nunca conseguirei retribuir tudo o que fizeram por mim, só posso dizer que serei eternamente grata!

Aos professores do PPGEN que foram sutilmente abrindo nossos olhos para o novo, para a pesquisa e sempre nos deram suporte com orientações em suas aulas e se colocaram sempre à disposição.

Agradeço aos meus colegas professores, que participaram prontamente da pesquisa e aos alunos que se propuseram a ajudar com seus depoimentos.

Agradeço aos Professores Doutores membros da banca de qualificação e defesa, em especial Fabiele Cristiane Dias Broietti pelos apontamentos na banca de qualificação e ao professor Sérgio que sempre buscou ajudar com suas orientações e sugestões e se colocou à disposição todas as vezes que precisei.

À professora Marinez que despertou em mim a vontade de envolver-me com pesquisa e, primeiramente, abriu os meus olhos em suas aulas e, depois, como minha orientadora me ouviu e sempre com uma palavra de incentivo com muita paciência desfazia dúvidas e acalmava o meu ser. Professora você é um ser de muita luz e foi um privilégio ser sua orientanda, você ajudou na concretização do meu sonho.

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente ajudaram com suas palavras de incentivo e torceram pelo meu sucesso. Somente uma palavra pode expressar o que estou sentindo “GRATIDÃO”.

Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire

ALBANO, Mara Sílvia Henares. **A Evasão no Curso de Formação de Docentes em nível Médio na Modalidade Normal em um município do Norte do Paraná.** DISSERTAÇÃO (MESTRADO Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio. 2022.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender as causas da evasão no curso de Formação de Docentes em nível médio, em um município do Norte do Paraná e investigar a relação dos sujeitos com a profissão docente, com o curso em que se matricularam, com os professores e colegas e com o tornar-se professor, a fim de identificar e analisar os elementos que influenciam na permanência dos alunos no curso e/ou causam a evasão em relação à escolha feita inicialmente. Para tanto, utilizou-se como fundamentação teórica as perspectivas de autores como Tardif (2013), Freire (2002), Charlot (2013), Pimenta (2005) e Imbernón (2006) acerca de formação docente, evasão escolar, as relações que perpassam os processos de ensino e de aprendizagem, bem como as relações do próprio docente com seu trabalho. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi escolhida por entender-se que é a melhor forma de desvendar determinados comportamentos na educação. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, envolvendo três grupos distintos de alunos aqui denominados como: a) alunos evadidos, que são os sujeitos que desistiram do curso; b) alunos em formação, que são os sujeitos que estão fazendo o curso; e c) alunos egressos, que são aqueles que terminaram o curso. Para a análise dos dados coletados utilizou-se procedimentos da análise de conteúdos (BARDIN, 2016) para nos possibilitar descobrir o que está por trás do discurso dos sujeitos. Os dados coletados permitiram compreender que basicamente três fatores ocasionaram a evasão no curso de Formação de Docente: a falta de informações sobre o curso, a relação entre os sujeitos e a relação que os sujeitos desenvolvem com a própria profissão docente.

Palavras-chave: Formação de Docentes, Evasão escolar, Profissão docente.

ALBANO, Mara Sílvia Henares. **Evasion in the High School Teacher Training Course, in the Normal Modality in a municipality in the North of Paraná.** DISSERTATION (Professional Masters in Teaching) – State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio. 2022.

ABSTRAT

This study searches to comprehend the causes of dropout in the High School Teacher Training course in a municipality in the North of Parana. The general objective of this look into is to develop a look at the High School Teacher Training course, and to investigate the relationship of subjects with the teaching profession, with the course in which they inscribe, with teachers and colleagues and with becoming a teacher. In order to identify and analyze the elements that influence students' permanence in the course and/or cause evasion in relation to the choice made initially. To this end, the perspectives of authors such as Tardif (2013), Freire (2002), Charlot (2013), Pimenta (2005) and Imbernón (2006) were used as theoretical foundations about teacher training, school dropout, the relationships that permeate the teaching-learning process, as well as the teacher's own relationships with their work. The research has a qualitative character and was chosen because it is understood that it is the best way to untangle certain behaviors in education. Data collection was carried out through interviews, involving three distinct groups of students called here: a) dropouts, which are subjects who dropped out of the course; b) students in training, who are the subjects who are taking the course; and (c) graduating students, who are those who finished the course. Purpose analysis was used to analyze and process the collected data (BARDIN, 2016) to enable us to discover what is aback the subjects discourse. The data collected allowed us to understand that basically three factors cause dropout in the Teacher Training course, the lack of information about the course, the relationship between subjects and the relationship that subjects develop with the teaching profession itself.

Keywords: Teacher Training, Dropout, Teaching Profession.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Matrículas realizadas e alunos formados 2010 – 2017.....	40
QUADRO 2 Matrículas, formados e evadidos nos anos de 2010 – 2017.....	40
QUADRO 3 Unidades de Análise do EE1.....	42
QUADRO 4 Unidades de Análise do EE2.....	43
QUADRO 5 Unidades de Análise do EE3.....	44
QUADRO 6 Unidades de Análise do EE4.....	44
QUADRO 7 Unidades de Análise do EE5.....	45
QUADRO 8 Unidades de Análise do EE6.....	46
QUADRO 9 Unidades de Análise do EE7.....	47
QUADRO 10 Unidades de Análise do EE8.....	47
QUADRO 11 Relação com a Profissão Docente dos Estudantes Evadidos.....	48
QUADRO 12 Unidades de Análise do EF1.....	49
QUADRO 13 Unidades de Análise do EF2.....	52
QUADRO 14 Unidades de Análise do EF3.....	54
QUADRO 15 Unidades de Análise do EF4.....	55
QUADRO 16 Relação com a Profissão Docente dos Estudantes em Formação.....	57
QUADRO 17 Unidades de Análise de EG1.....	57
QUADRO 18 Unidades de Análise de EG2.....	59
QUADRO 19 Unidades de Análise de EG3.....	60
QUADRO 20 Unidades de Análise de EG4.....	62
QUADRO 21 Unidades de Análise de EG5.....	64
QUADRO 22 Unidades de Análise de EG6.....	67
QUADRO 23 Relação com a Profissão Docente dos Egressos.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
EE	Estudante Evadido
EF	Estudante em Formação
EG	Egresso
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NRE	Núcleo Regional de Educação
PSS	Processo Seletivo Simplificado
QPM	Quadro Próprio do Magistério
SEED	Secretaria de Educação do Estado do Paraná
UA	Unidade de Análise

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
INTRODUÇÃO.....	16
1 DA ESCOLA NORMAL À FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO.....	18
1.1 HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO NO PARANÁ.....	20
1.2 HISTÓRICO DO “COLÉGIO ESTADUAL ALDO DALLAGO”	24
2 EVASÃO ESCOLAR	26
3 A FORMAÇÃO DOCENTE.....	29
3.1 O TRABALHO DOCENTE.....	32
3.2 O LUGAR DAS INTERAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE.....	34
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	37
4.1 A PESQUISA QUALITATIVA.....	37
4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO	38
4.3 A COLETA DE DADOS.....	40
5 ANÁLISE DE DADOS.....	43
5.1 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	70
6 PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL.....	72
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76

APRESENTAÇÃO

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o DECIDIR”.

Cora Coralina

Para fazer essa apresentação estava refletindo sobre a minha trajetória na área da Educação e especificamente na área de Ensino e me dei conta de que, apesar de não ser jovem, tenho a curiosidade da juventude e a vontade de aprender da criança que desperta sua atenção para o que está à sua volta.

Comecei na educação em 2004 e migrei de outra área que nada tinha de semelhança com essa. Eu era bancária e quando saí do banco já estava fazendo pedagogia, na verdade quando decidi fazer a faculdade e escolhi pedagogia, ninguém entendeu e minha família pensou que eu estivesse “maluca” por trocar minha área de atuação profissional para uma área tão diferente da que estava envolvida.

Venho de uma família de professores e a única “ovelha negra” era eu – que fiz curso técnico em contabilidade e iniciei a graduação em Ciências Contábeis, mas não terminei, fiz apenas dois anos e tive que abandonar o Curso por questões organizacionais, pois mudei de cidade e logo me casei e tive filhos deixando o curso superior para trás. Voltei para a faculdade em 2000, depois de 18 anos fora da escola, para fazer um curso totalmente diferente daquele que havia começado. E a pergunta que todos estavam me fazendo era: mas por que Pedagogia?

Na verdade, achei que nunca seria professora, pois até terminar a faculdade vivia dizendo que atuaria em hospitais ou empresas, jamais na escola. Minha ideia era fazer Especialização em Psicopedagogia imediatamente após a faculdade – e talvez adentrar na área de atendimento Clínico, mas como não somos nós que determinamos o que faremos de fato, mesmo porque algumas escolhas são em função de necessidades momentâneas e não em razão de sonhos - após o término da faculdade me mudei para outro município onde estava acontecendo um processo de abertura do Curso de Formação de Docentes (que estava fechado em todo o estado) e, como naquele momento eu estava sem trabalho, aceitei o desafio - confesso que com muito medo – e participei do PSS (Processo Seletivo Simplificado) . Posso dizer, sem qualquer dúvida, que foi a melhor escolha que fiz em minha vida profissional, pois me encantei com o Curso e com os alunos.

Cada ano se apresenta como um novo desafio e acabei desenvolvendo uma saudável necessidade de estar lá na sala de aula, em contato com essas pessoas que despertam o meu melhor e acabam me ajudando a recarregar minhas baterias com a troca de energia que é feita em sala e me encantando com a alegria e vivacidade que trazem para as relações em sala de aula, mesmo considerando todas as dificuldades em trabalhar com adolescentes e com toda a gama de complexidade que essas relações permeiam e que, muitas vezes, ‘não sabem’ o que estão fazendo lá na escola.

Pois, quando o Curso de Formação de Docentes foi implantado, neste novo formato, passou a ser ofertado a alunos oriundos do 9º ano, como médio integrado e também como subsequente, para aqueles que já tinham terminado o Ensino Médio. A procura neste início foi muito grande, principalmente para o subsequente em virtude do longo período em que não houve oferta do curso. Dessa forma, tínhamos duas realidades bastante diversas entre os alunos das duas modalidades: os alunos que saíam do 9º ano e seguiam os estudos sem ter clareza sobre o curso e aqueles já eram adultos e buscavam o curso a fim de viabilizar um campo de atuação profissional – estes sabiam exatamente o que estavam querendo.

Essas diferenças de percepção que os alunos tinham sobre o curso começaram a despertar minha atenção e o desejo de compreender mais profundamente as relações que se estabeleciam nesse contexto e desde então venho observando que, a cada ano os alunos chegam na escola muito novos, com 13, 14, no máximo 15 anos, ainda sem maturidade suficiente para compreender e muito menos para escolher o que fazer no futuro, não sabem o que esperar deste curso. Alguns vão porque os pais determinam, incentivam ou escolhem por eles; outros chegam dizendo que algum professor os inspirou por meio do seu trabalho, da sua maneira de ser e tratar os alunos; ainda tem aqueles que estão por pura curiosidade, ou porque seus colegas mais próximos escolheram estar lá, e eles não quiseram ficar longe. O fato é que no meio do ano letivo, parte desses alunos resolvem mudar para o ensino médio, pois não conseguem se adaptar e os argumentos são os mais diversos para essa mudança. Então, vim ao Mestrado para pesquisar/entender as causas que levam esses alunos a desistirem no meio do caminho.

Como consequência dessa movimentação dos alunos, o Curso de Formação de Docentes está sempre “por um fio” e vive passando por constantes dificuldades em atrair a atenção dos alunos a cada início de ano letivo e mesmo já estando aposentada no padrão que sou professora, e escutando de alguns colegas “que não devo me preocupar mais com isso”, acredito que esse curso, especificamente, contribui significativamente para o crescimento do indivíduo enquanto pessoa, pois tenho visto a transformação que ocorre nos alunos durante a caminhada de 4 anos, a forma como amadurecem, tanto no aspecto acadêmico quanto humano, e entendo que isso

não pode se perder; mesmo não tendo clareza dos nossos sonhos e não sabendo o que esperar do curso, tenho visto muitos alunos se tornarem protagonistas de sua vida e conseguirem definir e perseguir seus sonhos, a partir da “bagagem” adquirida e das relações estabelecidas no decorrer do curso.

Posso afirmar que ser professor foi um divisor de águas na minha vida, **‘Ser Professor para mim hoje é desbravar novos mares e se eu não fosse professora creio que não seria ninguém’**.

INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração que a aprendizagem é um processo iniciado a partir do nascimento, posto que cada geração tem a necessidade de aprender a buscar condições de sobrevivência e defender-se de constantes perigos, acredita-se que, já nas cavernas, o mais velho ensinasse ao mais novo, e através da observação o filho pudesse ir copiando seu pai nos gestos, na luta contra os animais e na defesa de seus familiares.

E como disse Lourenço Filho (2001, p.09)

Aprender e ensinar devem ter nascido, assim, com o alvorecer da própria vida humana consciente. De par com a repetição do instinto, e em luta contra ele, uma força nova devia ir medrando e se impondo à organização da atividade humana. Seria a da experiência acumulada que, sob a luz ainda incerta e fugitiva das primeiras ideias, começava a constituir-se em cabedal de noções transmissíveis, núcleo original de todas as artes e ciências.

No avanço da história o pai era o ‘professor’, pois tinha a função de proteger, providenciar o sustento e orientar os mais novos para que esses pudessem também ter o mesmo papel. E como tal ele era o guerreiro, o mestre, o legislador, o juiz, enfim aquele que detinha o conhecimento, a sabedoria (LOURENÇO FILHO, 2001). Entretanto, à medida que a sociedade muda, suas necessidades são ampliadas e então inicia um novo ciclo com prioridades que surgem a partir dessas mudanças, e percebemos que o ensinar e aprender não acontece somente em casa e nesse espaço informal iniciamos a caminhada rumo à aprendizagem escolar. Ensinar é uma missão para todos e aprender é uma condição de vida do ser humano, e de um modo geral todos somos mestres e aprendizes.

A presente pesquisa foi realizada com a intenção de desenvolver um olhar sobre a Formação de Docentes em nível médio, a fim de investigar a relação dos sujeitos com a profissão docente, em especial a relação com o curso, com os professores e colegas e com o tornar-se professor, para que possamos identificar e compreender os elementos que influenciam a permanência dos alunos no curso e/ou causam a evasão e conseqüente desistência da escolha inicialmente feita, ou seja, o abandono da caminhada dentro do curso de Formação de Docentes.

No capítulo I apresentamos um pouco da história da Escola Normal, como se deu sua criação na Europa e sua chegada e estruturação no Brasil; em quais contextos foi criada; as alterações sofridas – mudando inclusive as nomenclaturas e, conseqüentemente, seu funcionamento – até chegar nos dias atuais. Também será abordada a questão da Formação Docente, ensino e educação, conceito e definição; a importância da profissão docente e a educação no contexto do século XXI.

No capítulo II, discutiremos a evasão escolar e, mais especificamente, a evasão de curso, fenômeno que acontece com frequência significativa, já que o aluno se matricula no curso, mas não o conclui, transferindo-se para outro curso para o término do ensino médio, causando grande preocupação aos professores, que buscam entender quais fatores levam à essa desistência.

No capítulo III, trataremos das relações que permeiam o trabalho docente, buscando desvelar as formas como se estabelecem as relações com o próprio fazer e as perspectivas que embasam esse fazer; bem como as relações que se constroem entre os atores que compõem os processos de ensino e de aprendizagem.

O Capítulo IV, explicita o tipo de pesquisa realizada, a metodologia utilizada e seus elementos, tendo como suporte, para análise das narrativas dos participantes, a análise de conteúdo com seu conjunto de técnicas de análise das comunicações, a fim de entender o objeto de estudo.

O capítulo V apresenta o Produto Técnico Tecnológico, um Manual que tem a intenção de apresentar o curso de Formação de Docentes em nível médio e com esclarecimentos acerca de questões e expectativas sobre o tempo de dedicação, a estrutura didático-pedagógica do Curso de Formação de Docentes em nível médio e, as possibilidades futuras de atuação profissional.

Em seguida, trazemos as considerações finais que nos revelam alguns fatores que influenciaram na escolha do sujeito no momento em que ele decidiu deixar o curso.

1 DA ESCOLA NORMAL À FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO

*Educação gera conhecimento,
conhecimento gera sabedoria,
e, só um povo sábio pode
mudar seu destino.*

Samuel Lima

A origem do curso normal se deu em razão das mudanças ocorridas na Europa, a partir do século XVIII, com a Revolução Industrial e a necessidade de educação para todos – até então restrita às classes mais abastadas –; inúmeros movimentos pressionavam para isto, mas foi somente no século seguinte que a iniciativa começou a se concretizar, tendo por base os ideais de pensadores como Jean-Jacques Rousseau, Pestalozzi e outros.

Ainda no século XVIII, na França, Jean-Baptiste de La Salle experimentou criar um seminário para a educação de leigos, sendo que era considerado um precursor do ensino normal naquele país; La Salle fundou em várias cidades aquilo que denominou seminário de professores, seguindo sua crítica da formação improvisada do magistério que então ocorria; defendia que o magistério deveria possuir uma cultura enciclopédica e dominar a leitura, gramática, sistema de pesos e medidas, aritmética e canto, e formar os alunos nos âmbitos de dar-lhes bons hábitos morais e intelectuais, além de conhecimentos variados.

A partir das transformações que a Revolução Francesa trouxe, o estado passou a ter um papel de organizar e ministrar o ensino público, que até então ficava a cargo e responsabilidade da igreja, mas com a grande necessidade de formação de professores laicos, foi instalada em janeiro de 1795 a Escola Normal de Paris, criada no ano anterior. E a partir daí espalhou-se pela Europa, vindo logo depois ao Brasil.

Segundo Saviani (2009, p.144), a Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, expressou as primeiras preocupações com a educação no Brasil, levando D. Pedro I a sancionar um Decreto chamado de Decreto da Assembleia Geral que “manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império” (BRASIL IMPÉRIO, 1878, p.71). Entre esses dois períodos e, logo após a reforma constitucional de 12/08/1934 a primeira Escola Normal no Brasil foi criada na cidade de Niterói por intermédio do seguinte decreto:

DECRETO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL 1835 – nº. 10 Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente da Província do Rio de Janeiro, Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial Decretou, e eu sancionei a Lei seguinte.

Artigo 1º. Haverá na Capital da Província do Rio de Janeiro huma Escola Normal para nella se habilitarem as pessoas, que se destinarem ao magistério de instrução primária, e os Professores actualmente existentes, que não tiverem adquirido a necessária instrução nas Escolas de Ensino na conformidade da Lei de quinze de Outubro de mil oitocentos e vinte sete, Artigo quinto.

Artigo 2º A mesma Escola será regida por hum Director, que ensinará. Primo: a ler e escrever pelo methodo Lancasteriano, cujos princípios theoricos e práticos explicará. Segundo: as quatro operações de Arithmetica, quebrados, decimaes e proporções. Tertio: noções geraes de Geometria theocrica e pratica. Quarto: Grammatica de Língua Nacional. Quinto: elementos de Geographia. Sexto: os princípios de Moral Christã, e da Religião do Estado.

A partir desta lei, várias outras escolas foram sendo criadas nas demais províncias. Inicialmente o Curso Normal foi criado com o único objetivo de formar professores que atuassem no ensino primário – anos iniciais da Educação Básica hoje – e era ofertado em nível secundário – Ensino Médio atualmente –. A partir da criação da escola no Município da Corte, várias Províncias criaram Escolas Normais a fim de formar o quadro docente para suas escolas de ensino primário.

No Brasil a Lei que criou a Escola Normal, define requisitos básicos de ingresso para os candidatos em seu art.4 como: “para ser admitido à matrícula na escola Normal requer-se: ser cidadão brasileiro, maior de dezoito anos, com boa morigeração; e saber ler e escrever”. Dessa forma o movimento de criação de Escolas Normais no Brasil esteve marcado por diversos movimentos de afirmação e de reformulações, porém as Escolas Normais aos poucos, se consolidaram como instituição pública fundamental no papel de formadora dos quadros docentes para o ensino primário em todo o país.

Tratava-se de escolas públicas que estavam submetidas às leis de cada Estado Federativo, já que não havia ainda um sistema nacional de educação, ou seja, o Ministério da Educação e Cultura como temos nos dias atuais.

As principais cidades do interior do estado de São Paulo também fizeram parte dessa reforma da Escola Normal da capital e também se tornaram referência para os outros estados do país, que logo enviaram seus educadores para que pudessem observar e estagiar em São Paulo. Assim, esse padrão da Escola Normal se expandiu e se firmou por todo o país.

Em 1932 uma nova fase foi iniciada e então foram criados os Institutos de Educação do Distrito Federal que foi defendido por Anísio Teixeira e dirigido por Lourenço Filho e o Instituto de Educação de São Paulo em 1933 por Fernando Azevedo, prevalecendo a mesma orientação ao se referir ao ensino normal, com a aprovação em âmbito nacional do decreto-lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Normal (Brasil, 1946).

O curso normal com essa nova estrutura, assim como os demais cursos de nível secundário, passou a ser dividido em dois períodos: o primeiro era o período ginásial do curso secundário que tinha duração de quatro anos. Seu objetivo era formar professores regentes do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais regionais. O segundo período, que teria duração de três anos, correspondia ao curso secundário. Com o objetivo de formar os professores do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais e nos institutos de educação, agora estava dividido e com a formação em dois períodos distintos.

1.1 HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO NO PARANÁ

Transitando pela história da formação de professores no Brasil, podemos perceber a grande contribuição que os cursos profissionalizantes, com habilitação para o Magistério, prestaram na formação de recursos humanos para atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Pimenta (1997), foram esses cursos que permitiram a qualificação de profissionais para exercerem a docência nesta importante fase da educação, que até então, era exercida por leigos. Esses cursos passaram por diferentes denominações ao longo de décadas do século XX, quais sejam: “Normal” até os anos 60; “Magistério” a partir dos anos 70 e novamente “Normal” com a promulgação da LDB 9394/96.

A história da formação docente no Estado do Paraná segue a mesma linha. Enquanto não foram disseminados os cursos de Pedagogia em nível superior, o principal meio de qualificação para o exercício docente na fase inicial de educação de crianças eram os cursos de Magistério em nível médio. Mesmo contendo alguns fatores limitantes, os cursos de Magistério trouxeram para as escolas um caráter científico e profissional. A docência nos anos iniciais era considerada uma tarefa simples e fácil, entretanto, pouco a pouco foi sendo percebida como uma atividade complexa, que exigia qualificação profissional com domínio de teorias pedagógicas e metodológicas, além de conhecimentos científicos pertinentes à cada disciplina curricular desde a pré-escola até a 4ª série (VIEIRA, 1997).

Com a disseminação dos cursos de Pedagogia, notadamente na década dos anos 1970, os cursos de Magistério passaram a contar com um número maior de professores formados em nível superior e que levaram consigo as discussões e pesquisas empreendidas nas faculdades, enriquecendo muito a formação dos professores primários (PIMENTA, 1997).

A despeito das reformas educacionais ocorridas no Brasil, que alteraram a terminologia e as divisões entre níveis e modalidades de ensino, o curso Normal continuava como

modalidade profissionalizante e de nível médio, o que permitia ao aluno a conclusão simultânea de Segundo Grau e curso Normal, habilitando-o ao exercício docente no Ensino de Primeiro Grau.

Mesmo com a reforma universitária, ocorrida a partir de 1968, e com a reforma de Segundo Grau, amparada legalmente pela Lei 5.692/71, o curso Normal não perdeu o caráter de profissionalização no Segundo Grau. O que mudou, na verdade, além da denominação que passou a ser Magistério, foram os conteúdos, que passaram a ter uma perspectiva tecnicista, restringindo fortemente o caráter humanista que permeavam os currículos dos cursos Normais.

Com os debates ocorridos durante o período de transição democrática, que acabaram por antecipar a homologação da Constituição Federal de 1988, renasceram as esperanças de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, bem como avolumaram o exercício de práticas coletivas demonstradas nos movimentos de massa e a organização de fóruns de debates sobre a educação pública brasileira, resultando em várias iniciativas de reformas educacionais nos âmbitos municipais e estaduais.

A educação no Estado do Paraná acompanha esses movimentos e promove vários processos de reformulação curricular em todos os níveis. Especificamente a partir de 1995 houve o fechamento de cursos profissionalizante, deixando a rede pública estadual de ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio. Com essa reforma, o Ensino Médio foi “enxugado”, diminuindo o número de horas/aula nas escolas, sobretudo nas disciplinas de ciências sociais, artes e educação física. Segundo Silva (2008), deu-se ênfase à educação geral, com o intuito de orientar e formar cidadãos com capacidade de se adaptar ao contexto de incerteza e às condições flexíveis de empregabilidade, justificando com isso, a desnecessidade de cursos de formação profissional de longa duração que oferecessem formação sólida em funções específicas.

No Estado do Paraná, enfrentando esse movimento de extinção de cursos profissionalizantes, apenas quatorze escolas resistiram e mantiveram o curso Normal em nível médio. Entretanto, acompanhando os movimentos ideológicos que permeiam a política, nos anos de 2004 e 2006 a Secretaria de Estado da Educação (SEED), por meio do Departamento de Ensino Profissional (DEP), autorizou o funcionamento de mais 99 novos cursos, *totalizando 113 cursos de Formação Docentes – Normal, em nível médio*, que passaram a existir de forma integrada, sem prescindir dos conhecimentos da Base Nacional Comum e das especificidades dos conhecimentos necessários para a formação dos professores.

Para justificar essas autorizações a SEED se fundamenta em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), que demonstra a necessidade de ampliar os espaços de formação inicial de professores, em nível médio, para trabalhar na Educação Infantil

e nos anos iniciais do Ensino Fundamental que era muito grande. A estimativa era de que em 2006 seriam necessárias mais de 107 mil funções docentes, sendo que só na Educação Infantil as matrículas exigiriam um crescimento de 32 mil funções docentes, se comparadas com o ano de 2002 (PARANÁ, 2006).

Paralelo aos movimentos de ampliação de oferta dos cursos a SEED compôs uma comissão constituída por professores da rede pública estadual, representantes dos Núcleos Regionais de Educação (NRE) e técnicos da própria Secretaria de Educação, que teve o objetivo de discutir a pertinência do retorno dos cursos de formação de professores à rede pública estadual, bem como, discutir um currículo no qual as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura fossem indissociáveis na formação do futuro professor, culminando, assim, na formação de uma *Proposta de Organização Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, para a rede pública estadual*. Conforme a SEED (PARANÁ, 2006), esta elaboração teve caráter experimental e se tornou referencial para a capacitação de professores que ocorreu nos anos de 2004 e 2005.

Em setembro de 2005, a SEED organizou em Faxinal do Céu, município de Pinhão – PR, o I Simpósio do Curso de Formação de Docentes – Normal, em nível médio. Neste Simpósio foram analisados e discutidos textos elaborados de forma individual que contemplavam as diversas disciplinas específicas que compõem o referido curso. Tais textos traziam indicativos de pressupostos e tratamento metodológico de todas as disciplinas. Após as análises, reflexões, reelaborações e reorganização, foi publicada em 2008 e distribuída para toda a Rede Estadual uma coletânea intitulada **Fundamentos Teóricos – Metodológicos das Disciplinas da Proposta Pedagógica Curricular, do Curso de Formação de Docentes – Normal, em Nível Médio** (PARANÁ, 2006).

Em 2014, outro documento, intitulado “Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal”, foi publicado pela SEED, fruto das discussões sobre o currículo do curso, resultante dos eventos de formação continuada dos professores da Rede Estadual. O intuito da publicação, segundo a SEED (PARANÁ, 2014), é contribuir com o avanço das práticas pedagógicas dos professores no sentido de ressignificar o currículo para o aluno.

O referido documento traz uma concepção de currículo que expressa a prática pedagógica dos professores numa relação teoria – prática e representa uma construção permanente em que os sujeitos do processo educativo – professores e estudantes – são os protagonistas desse processo. O documento contempla também as adequações realizadas na

Matriz Curricular, em atendimento a Deliberação 03/2008, do Conselho Estadual de Educação (CEE).

No texto introdutório é reiterado que “o documento expressa a produção de um grupo de profissionais que se empenharam arduamente nessa tarefa, com o intuito de elaborar um material que, de fato, revele e desvele as suas ações pedagógicas desenvolvidas no interior da escola” (PARANÁ, 2014, p. 7), bem como, considera firmado um compromisso de todos os professores com a avaliação contínua e a devida realimentação da Proposta.

A atualização das orientações curriculares ocorrida em 2014 mantém a coerência e coesão quanto aos princípios filosóficos e pedagógicos que a norteiam e que devem ser observados e mantidos nos planejamentos e ações pedagógicas.

Tais princípios estão divididos em quatro eixos basilares: *1) o trabalho como princípio educativo; 2) a práxis como princípio curricular; 3) o direito da criança ao atendimento escolar; e, 4) a integração como dimensão superadora do dualismo estrutural instaurado pela divisão social do trabalho* (PARANÁ, 2014).

Quanto ao primeiro eixo, levando-se em consideração que o trabalho é a forma como o homem produz a sua existência e se relaciona com o outro e com a natureza, este deve ser tomado no curso de formação de professores como um dos princípios educativos, pois, permite compreender o processo de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos que, por sua vez, permitem a transformação das condições de vida e ampliação das capacidades, potencialidades e sentidos humanos (PARANÁ, 2014).

Na mesma perspectiva, a práxis deve ser tomada como princípio curricular porque não é possível separar o pensar do agir, isto é, a reflexão da ação. No curso de formação docente a práxis se revela como atividade social e prática, à medida em que se percebe que é pela reflexão que o professor faz sobre sua prática que ele se torna um transformador da realidade material e social e promove um mundo mais humano.

Como o futuro professor, formado no Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio na modalidade normal, vai trabalhar com crianças pequenas, as orientações curriculares deste curso, considera relevante que se conheça os direitos dessas crianças, que estão assegurados na legislação nacional vigente, bem como tenham uma formação teórica metodológica consistente, que permita se apropriar dos conhecimentos referentes à infância e ao desenvolvimento infantil e compreender a indissociabilidade entre educar e cuidar, além de ser capaz de considerar a criança em suas dimensões afetiva, cognitiva, social e psicológica (PARANÁ, 2014).

Por último, as orientações curriculares consideram fundamental a integração das disciplinas da formação geral com as de formação específica, superando a mera junção e sobreposição das disciplinas. A integração, segundo o documento orientador, permitirá uma melhor compreensão da realidade e a fuga das interpretações superficiais, oportunizando, assim, melhores ações interventoras nos dados da realidade (PARANÁ, 2014).

Estas orientações e princípios contidos no documento se constituem num referencial para construção e adequação dos Projetos Políticos Pedagógicos de todas as escolas da Rede Estadual do Estado do Paraná que ofertam o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal.

1.2 HISTÓRICO DO “COLÉGIO ESTADUAL ALDO DALLAGO”

O funcionamento do colégio Estadual Aldo Dallago teve início no ano de 1962 com a oferta do Curso Normal 2º ciclo, e foi denominado de Escola Normal Secundária Ney Braga pela portaria nº 1952. Em 30 de setembro de 1970 pelo Decreto nº 21.423, a Escola passou a se chamar Colégio Comercial Estadual Aldo Dallago ofertando também o Curso de Contabilidade, ambos no período noturno, pois naquela época somente seriam ofertados cursos em nível médio, no período noturno. Uma nova alteração em relação ao nome da escola foi feita através da Resolução nº 2358/82, determinava que a escola passasse a ser denominada Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino de 2º Grau.

Em 1985, a Secretaria de Estado da Educação, visando o interesse da administração na racionalização dos recursos humanos, físicos e materiais, uniu, pela Resolução 5182/85 de 02 de dezembro de 1985, a Escola Estadual Monteiro Lobato – Ensino de 1º Grau e o Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino de 2º Grau, em um único estabelecimento de ensino sob a denominação de Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino de 1º e 2º Graus. Em 5 de fevereiro de 1986, pela Resolução nº 470/86 e Parecer 87/86, autorizou-se a implantação gradativa do curso Propedêutico. Em 1988, o Curso Propedêutico passa a receber uma nova denominação: curso de Educação Geral, que foi reconhecido pela Resolução nº 3515/88.

Em 1º de março de 1992, houve a municipalização do ensino de 1º Grau, sendo criada a Escola Municipal Monteiro Lobato, desmembrada do Colégio Estadual Aldo Dallago, pela Resolução nº 2916 /92, que passou a denominar-se Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino de 2º Grau. Conforme Resolução Secretarial nº 3120/98 – D.O.E. de 11 de setembro de 1998, este colégio passou a denominar-se Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino Médio.

A partir da promulgação da LDB nº 9394/96, a Secretaria de Estado da Educação inicia um processo de encerramento dos cursos profissionais, e em agosto de 1999, pela Resolução nº 3189/99, tiveram efetivamente suas atividades cessadas gradativamente a habilitação dos Cursos Técnico em Contabilidade e Magistério. As últimas turmas de formandos deste colégio nestas habilitações aconteceram em dezembro de 2001.

A partir do ano letivo de 2004, foi realizada a implantação gradativa do Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série. De acordo com o Parecer 30352/2003 de 16/12/2003, D.O.E. de 29/01/2004, este colégio passa a denominar-se: Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino Fundamental e Médio. Neste ano também tivemos o início do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, modalidade Normal, Integrado, Nível Médio, autorizado pela Resolução nº 1408/05 e a Resolução nº 1409/05 de 16/06/05, ambas do Conselho Estadual de Educação, a primeira voltada a alunos oriundos do Ensino Fundamental, e a segunda destinada a egressos do Ensino Médio ou equivalente, chamado de forma simplificada de Normal Subsequente ou Pós-Médio. Dessa forma pelo Parecer 224/05 – do Conselho Estadual da Educação, a denominação deste estabelecimento passou a ser Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino Fundamental, Médio e Normal.

No ano de 2006, foi autorizado o funcionamento do Curso Técnico em Administração – Área Profissional de Gestão, Integrado ao Ensino Médio, com oferta presencial, o que gera novamente a alteração da nomenclatura do colégio que passa a ser denominado de acordo com a Resolução 3123/06 de 17/07/06, Colégio Estadual Aldo Dallago – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional. Foi com o Parecer 0320/2006-DEP (Departamento de Educação Profissional) que este colégio ficou credenciado para ofertar cursos de Educação Profissional.

A partir da implantação do Curso de Formação de Docentes e atendida uma demanda bastante significativa em relação à formação de professores para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percebeu-se uma redução no número de sujeitos que iniciavam e concluíam o curso. Tal fato nos levou a pesquisar quais seriam os fatores causadores da evasão no Curso de Formação de Docentes em nível Médio, no Colégio acima mencionado.

2 EVASÃO ESCOLAR

Nossa maior fraqueza é desistir. O caminho mais certo para o sucesso é sempre tentar apenas uma vez mais.

Thomas A. Edison

A evasão escolar é um tema que há alguns anos vem preocupando todo o sistema educacional é também um fenômeno ao mesmo tempo preocupante, complexo e comum em todos os níveis de escolaridade e instituições educacionais do país. Há que se considerar que a preocupação decorre por ser um fenômeno que afeta não somente os resultados institucionais ou causa prejuízos individuais para os evadidos, mas agrava os problemas sociais e econômicos que subsistem nas esferas públicas e nas esferas privadas. Tanto a complexidade da evasão escolar quanto a abrangência de seus impactos na sociedade têm sido objeto de estudos e análises realizadas nos últimos anos, especialmente em países de primeiro mundo, conforme relatório do Programa das Nações Unidas sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no qual está uma série de indicadores para quase todos os países, com dados sobre a Educação de todo o planeta.

A complexidade do fenômeno começa com a própria conceituação do termo “evasão”. Recorrendo ao dicionário Aurélio Online (2020) o referido termo nos remete ao processo de evadir, fugir ou escapar, ou seja, podemos interpretar como o ato de uma pessoa não ficar no mesmo lugar que estava. Considerando, então, uma instituição escolar, inferimos que evadir é o ato do aluno sair, fugir ou deixar a escola, abandonando o curso que estava fazendo.

Para a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, criada pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, em 1995, um aluno é considerado evadido quando se desliga do curso em situações diversas, tais como: deixar de matricular-se, desistir oficialmente, ou, por alguma outra razão, ser excluído do curso ou da escola que frequenta (ANDIFES, 1996).

Referindo-se a ambiguidade do conceito de evasão, Bueno (1993) faz uma distinção com o termo “exclusão”. Para o autor, evasão é uma postura ativa do aluno, que por sua própria responsabilidade, decide desligar-se ou afastar-se do curso, enquanto que a exclusão implica responsabilidade da escola e de tudo o que a cerca por não terem ou conseguirem formas de melhor aproveitamento e direcionamento do aluno que se matricula em um determinado curso.

É salutar também considerar a distinção entre evasão e mobilidade, para que não se trate de processos heterogêneos com interpretações ou conceituações supostamente uniformes. Para Ristoff (1995), a evasão é literalmente abandono dos estudos, enquanto mobilidade é a migração ou transferência do aluno para outro curso.

Para melhor dimensionar o conceito de evasão e evitar o risco de generalizações e simplificações que desfiguram a realidade pesquisada e o conseqüente resultado do nosso trabalho será considerado o termo evasão como o desligamento do estudante do curso de Formação de Docente Normal, em nível médio, independentemente das causas, ou seja, abandonar o curso em algum momento, não efetivar sua matrícula ou mesmo transferir-se para outro curso ofertado pela mesma instituição escolar será considerado como evasão do curso. Assim, também caracterizamos como evadido o aluno que deixou o curso sem concluí-lo.

Partimos do pressuposto de que abordar a realidade de um fenômeno com tamanha complexidade requer ir muito além de coletar apenas dados quantitativos, mas entender que esses dados requerem exames mais aprofundados, sistemáticos, contextualizados e circunstanciados dentro do panorama educacional do país e, especialmente, na comunidade a que o aluno pertence. Entendemos que assim se pode melhor identificar os problemas relacionados e que dão causa à evasão escolar e, conseqüentemente, pensar e propor alguma medida institucional e pedagógica capaz de solucioná-los ou pelo menos minimizá-los.

Os índices de evasão vem sendo causa de grande preocupação para as instituições de ensino, pois trazem grandes prejuízos ao setor público e também, como defende Cunha *et al.* (2001), os danos resultantes desses processos de evasão afetam tanto o professor – que acaba não se realizando como profissional –, quanto o aluno – que não se forma naquele curso –, bem como a instituição, a família e a sociedade.

No que se refere a argumentos tais como, “o curso não é o que eu esperava”, para Arruda *et al.* (2006), a falta de informações sobre o curso e a profissão escolhida é um motivo significativo para a evasão, pois depois que o aluno começa a estudar, pode verificar que não condiz com a realidade ou com aquilo que ele imaginava que a profissão poderia lhe oferecer.

De acordo com o relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, a evasão acontece por basicamente três motivos: fatores intrínsecos ao estudante, fatores internos relacionados à instituição e fatores externos à instituição (BRASIL, 1997).

Fatores intrínsecos ao estudante são aqueles relacionados a sentimentos de estar num curso ao qual não se identifica, não se vê como profissional da área, muitos fazem sua matrícula

com total desconhecimento sobre o tempo que será necessário, além das horas em sala de aula, para a dedicação aos estudos.

No que se refere aos fatores internos à instituição destaca-se a organização curricular e as aulas em contraturno com observações a campo, que exigem a dedicação quase que exclusiva do aluno para dar conta da carga horária.

Os fatores ou causas externas seriam aquelas relacionadas com os aspectos sociais e econômicos, principalmente a influência da família, dos vários grupos que o indivíduo frequenta e muitas vezes a possibilidade de ampliar as suas relações (BRASIL, 1997).

A evasão escolar consiste em um grave problema na educação de um modo geral, pois ela está presente em todos os níveis e modalidades, conforme dados apresentados em várias pesquisas realizadas como Broietti, Lopes e Arruda, (2019), Arrigo, Souza e Broetti (2017), Broietti, Arrigo e Lopes (2020), Araujo, Gouveia e Sales (2018) que trazem informações acerca da evasão e permanência em cursos de licenciatura no ensino superior, e cursos da educação profissional. Algumas falas dos estudantes mostram que a permanência se dá em função da perspectiva de mudança de vida, como no caso da estudante F2 onde afirma que “sempre que eu pensasse em desistir eu iria imaginar o futuro melhor que eu posso dar para meus filhos e até para mim mesma, futuro esse que só será possível se eu conseguir concluir os estudos”.

Com base nesses preceitos, realizamos uma pesquisa documental para poder quantificar o número de evadidos do curso de Formação de Docentes em nível médio, ofertado no âmbito do 32º Núcleo Regional de Educação (NRE) do Estado do Paraná, e também, foram realizadas entrevistas com sujeitos que deixaram a referida modalidade de curso, ofertado por uma escola no município de Ibaiti – PR.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE

*Professores podem abrir a porta, mas
você precisa passar por ela por você mesmo.
Provérbio Chinês*

A formação docente é uma temática que, nos últimos anos, tem sido objeto de pesquisa de muitos estudiosos e investigadores. Não é possível discutir educação sem refletir em relação à formação de quem educa, sem transitar pelos conceitos de ensino e formação e, as relações que se estabelecem na trajetória, na tentativa de compreender a lógica que permeia todo o processo educacional e a profissão docente.

Atuar no magistério pode parecer simples e fácil para aqueles que não conhecem a realidade da educação brasileira e nunca ‘enfrentaram’ uma turma de 30 a 35 (em algumas situações até mais) alunos. O professor como qualquer outro profissional precisa passar por uma formação específica capaz de prepará-lo para saber o que fazer, como fazer e para que fazer cada coisa, dando sentido e significado ao conhecimento e estabelecendo relações saudáveis entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Desde que foi criada a Escola Normal – formação de professores em nível médio – o Curso passa por um constante processo de abrir e fechar turmas e cursos, por conta, principalmente, do baixo incentivo para atuação na profissão docente; ser professor tem sido bem menos atrativo que qualquer outra profissão atualmente; a valorização e reconhecimento profissional da educação tem sido uma bandeira levantada e defendida por todo o universo escolar, mas ainda está distante de alcançar seus intentos. Existe algo de valor inigualável na profissão de professor, no dia a dia da sala de aula e na convivência com o aluno que não pode ser mensurado e que está intimamente relacionado com o estabelecimento das relações que permeiam esse universo; com a intensa e encantadora troca entre professor e aluno, onde ‘nossas’ ações podem refletir no sucesso do aluno coroando a finalização dos nossos esforços.

Ser professor, historicamente, já foi o sonho de muitos e continua sendo de outros tantos e como disse Paulo Freire (1991) “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde...Ninguém nasce professor ou é marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”; existe um caminho a ser trilhado, uma história a ser construída.

Para Charlot (2001, p. 7), o termo formar significa “preparar para o exercício de práticas direcionadas e contextualizadas, nas quais o saber só adquire sentido com referência ao objetivo perseguido”, isto é, dessa preparação também consta a transmissão de determinados saberes que serão utilizados como instrumentos de uma prática no exercício de uma profissão.

Entretanto, o autor adverte que esses saberes transmitidos, para servirem de instrumentos de uma prática, podem ser descaracterizados ou não serem adequados ao contexto a que se destina, tornando sua aplicação prática dificultada ou ineficaz. E o autor vai além em sua advertência ao dizer que se os saberes transmitidos carregam seu estatuto de constituídos em discurso coerente que podem não ter nenhum significado em um contexto de prática e, portanto, não terem nenhum valor instrumental.

O caminho para o entendimento dessa complexidade na relação entre ensino e formação é considerar que essas duas lógicas, por serem heterogêneas, não podem ser simplesmente integradas uma à outra ou uma sobrepor à outra, para que não se negue nem a especificidade da prática nem a especificidade dos sistemas de saberes. Para Charlot (2001), é fundamental que se estabeleça uma relação entre as duas lógicas, mediada pelos professores ou formadores de professores.

Buscando no dicionário os termos ensino e formação encontramos as seguintes definições: ensino deriva como forma regressiva do verbo ensinar, que significa transmitir conhecimentos sobre alguma coisa a alguém, dar instruções; enquanto formação significa criar dando forma, bem como pode ser entendido como um conjunto de conhecimentos sobre um assunto específico (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2021). Essas definições permitem perceber a necessidade de aprofundarmos o debate sobre os citados conceitos, a fim de compreender melhor seus significados e suas implicações na ação docente.

O educador francês Bernard Charlot (2001) contribui para o aprofundamento dessa compreensão, partindo do princípio de que ao ensinar um saber está-se formando um indivíduo. Para o autor, “a lógica do ensino é a lógica do saber a ensinar” (p. 5) e pressupõe transmitir um saber que é constituído em um sistema e discurso que tem uma coerência interna própria e que se relaciona com outros conceitos em um espaço teórico. Quanto ao conceito de formação, isto implica dotar um indivíduo de certas competências, que são definidas em referência a situações e práticas. Depreende-se assim, que formar alguém “é torná-lo capaz de executar práticas pertinentes a uma dada situação” (CHARLOT, 2001, p. 6). Portanto, a lógica das práticas contextualizadas e organizadas para atingir um fim é a lógica da formação.

Sintetizando os argumentos do autor podemos concluir que a lógica do ensino é a lógica dos discursos constituídos em sua coerência interna e a lógica da formação é a lógica das práticas contextualizadas e organizadas para se atingir um fim; no entanto, Charlot (2001), nos adverte que os limites ou fronteiras entre ensinar e formar não são precisos e sugere uma análise feita com base na intencionalidade da educação para que seja possível aprofundar essa compreensão.

Considerando a intencionalidade da educação a partir da ótica do ensino, a transmissão de saberes não tem como objetivo único dotar o aluno dos conhecimentos contidos nos conteúdos transmitidos, mas está implícita também a ideia de formar o cidadão, cultivá-lo, ou seja, dar-lhe forma apropriada para viver segundo o contexto legal e moral da época e lugar em que se encontra. Dessa forma, o professor transmite um saber considerado adequado à cultura vigente. No entendimento de Charlot (2001), cultivar o indivíduo é prepará-lo para adotar determinados comportamentos dentro de certas situações, além de dotá-los de práticas correspondentes e de capacidades para adequar essas práticas ao contexto em que vive.

Essa forma de ensinar, a partir da transmissão de conhecimentos ou informações organizadas para atingir um fim específico, considerado coerente com a situação na qual o discurso é produzido, segundo Charlot (Charlot, 2001), é erroneamente considerada por muitos também como formação. Para o autor, o ensino expositivo, no qual o professor simplesmente faz um discurso segundo as normas específicas do mundo do saber, pode trazer consigo a ilusão de que ao seguir passo a passo as instruções e memorizar as informações os alunos aprendem a pensar. Neste contexto, em que prepondera o espírito transmissivo e reprodutivo da educação, presume-se que uma vez incorporado, memorizado esse saber, a tendência é que ele seja praticado ou reproduzido, de forma acrítica e automática.

Por outro lado, considerando a intencionalidade da educação a partir do ponto de vista do termo formação, a complexidade da diferença entre ensino e formação fica mais visível. Charlot (2001) considera como parte central dessa complexidade, o fato de que a lógica da formação, que se pauta na lógica das práticas, mesmo sendo diferente da lógica do ensino, também consiste em transmitir saberes.

Discorrendo sobre formação de professores, Charlot (2001) considera fundamentais quatro níveis de abordagens: o saber constituído em sua coerência interna, a prática como atividade contextualizada, a prática do saber e o saber da prática. Para o autor, formar professores “é trabalhar os saberes e as práticas nesses diversos níveis e situar, a partir dos saberes e das práticas, os pontos onde podem se articular lógicas que são e permanecerão heterogêneas” (CHARLOT, 2001, p. 8).

A partir dessa estruturação conceitual podemos inferir que a formação docente deve manter estreita relação com a eficácia de uma tarefa no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com os alunos e, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento de uma cultura profissional docente, capaz de estruturar sua relação com os mais variados aspectos da educação escolar e favorecer certas maneiras de enxergar o contexto real da comunidade e reconhecer os fatos e acontecimentos a ela pertinentes.

Nesse sentido, assevera Charlot (2001, p. 9), “A cultura não é somente um conjunto de saberes, de práticas e de comportamentos. [...] ela é também uma relação de sentido com o mundo”, sendo, dessa forma, o processo pelo qual o indivíduo se cultiva e se torna portador e, ao mesmo tempo, gerador de sentido.

3.1 O TRABALHO DOCENTE

*Viva como se fosse morrer amanhã.
Aprenda como se fosse viver para sempre.*

Mahatma Gandhi

O trabalho docente é permeado pela multiplicidade de saberes, dimensões do ensino, estudo e práticas.

Na realidade, no âmbito dos ofícios e profissões, não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores da escola, etc... (TARDIF, 2013. p.11).

Compreender que o saber docente perpassa o social e o individual, o ator e o sistema em busca de sua própria natureza permite transitar pelos *fiões condutores* (TARDIF, 2013), que permeiam esses saberes e aprofundar as percepções acerca do fazer docente, de suas práticas e das formas de relação que estabelece em sua trajetória, pois os saberes se alicerçam em “*transações* constantes entre o que eles são (incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal deles, etc) e o que *fazem*”. O autor entende que essas duas dimensões, o ser e o agir, devem ser vistas como resultados dinâmicos do processo.

Ainda nessa perspectiva, Tardif (2013), apresenta como *fiões condutores*, que perpassam o saber docente, as seguintes dimensões: saber e trabalho - aquele saber que está a serviço do seu trabalho; diversidade do saber - o saber heterogêneo que agrega, no exercício de seu trabalho, conhecimentos de diferentes natureza; temporalidade do saber – o saber herdado de suas convicções, crenças e representações; a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber – trata-se da constante retomada, reflexividade, reprodução dos próprios saberes em função da prática profissional; saberes humanos a respeito de seres humanos – refere às interações, a regras, valores, ética, tecnologia, ou seja, a todos os saberes que marcam a

interação humana em uma sala de aula; saberes e formação de professores – trata dos saberes específicos para o exercício do magistério.

Essas dimensões do saber, aqui chamados de fios *condutores*, demonstram a complexidade de saberes que se interagem no trabalho docente e, formam a estrutura de toda a ação/interação nos processos de ensino e de aprendizagem, que por sua vez, não pode ser considerado em instâncias separadas, mas absolutamente interacionais e complementares, como faces da mesma moeda.

O trabalho docente, não pode ser considerado à mera utilização de técnicas ou instrumentos a serem empregadas visando uma meta específica como a “aprendizagem” do aluno, mas uma prática complexa, interativa e simbólica, na qual o professor é protagonista de seu próprio trabalho, dando-lhe forma e sentido e, negociando, improvisando e adaptando de acordo com a necessidade de seus alunos.

Segundo Tardif (2013), esse movimento de dar forma e sentido ao trabalho docente pode ser caracterizado a partir de três estruturas esquemáticas: a primeira associa a prática a uma arte; a segunda a uma técnica que se guia por valores; e a terceira a uma interação.

A perspectiva da educação enquanto arte, oriunda da Grécia Antiga, não entende o trabalho docente como uma ação da ciência, posto que seu objetivo não tem a ver com o conhecimento sobre o ser humano, mas a “agir e formar, no contexto específico de uma situação contingente, seres humanos concretos, indivíduos” (TARDIF, 2013. p. 159). Para tanto, a ação visa o desenvolvimento dos aspectos naturais, sociais e individuais do ser humano para além da definição científica de ser humano e de sua essência genérica. Essa concepção associa o docente a um artesão, que

[...] orienta sua ação em função da representação de uma finalidade [...]. O que distingue a arte do escultor da arte do educador é que o primeiro age sobre um ser, um composto de matéria e de forma, que não possui em si mesmo, mas recebe do artista, o princípio (a causa e a origem) de sua gênese, ao passo que o segundo age com e sobre um ser que possui, por natureza, um princípio de crescimento e de desenvolvimento que deve ser acompanhado e fomentado pela atividade educativa (TARDIF, 2013. p. 160).

O docente, enquanto “artista”, costuma agir por determinadas finalidades, mesclando sua prática aos seus talentos pessoais, à sua intuição e experiências, sem possuir uma ciência para sua própria ação; fundamenta-se em si mesmo, acreditando que “é ensinando que nos tornamos bons professores”, que se aprende a educar quando se possui as qualidades necessárias para isso e que, a formação do aluno constitui a finalidade interna, imanente à prática educativa.

Outra perspectiva que caracteriza a prática docente refere-se à prática guiada por valores que está ligada a ações direcionadas por objetivos axiológicos, com vistas ao controle e domínio

dos fenômenos natural, social e humano. Sob esta perspectiva, a prática docente é fundamentada numa ciência objetiva desses fenômenos e constitui-se em técnicas e ações guiadas para a obtenção de êxito. Portanto, todas as ações são pautadas por normas e interesses e por técnicas e instrumentais baseados em um saber objetivo, como por exemplo as leis da aprendizagem, uma ciência do comportamento (TARDIF, 2013).

Os saberes exigidos ao docente que atua sob essa estrutura de prática educativa, estão mais ligados à moral e à prática, e ao conhecimento técnico-científico, bem como ao conhecimento dos fenômenos educacionais.

É esse, substancialmente, o modelo ideal de professor proposto pela Escola Nova: o professor ideal fundamenta sua ação nas ciências da educação, principalmente na psicologia, e, ao mesmo tempo, orienta a sua ação de acordo com uma ordem de valores e de interesses chamada, nos anos 1960, de “novo humanismo”. Sua prática educativa participa, portanto, a um só tempo, da ciência e ação moral; conjuga os méritos das ciências do comportamento e da aprendizagem e as virtudes de uma ética da pessoa, de sua autonomia e de sua dignidade. O professor ideal é, portanto, uma espécie de híbrido de Skinner e de Carl Rogers! (TARDIF, 2013. p.163-164).

A terceira perspectiva, apresenta o trabalho docente sob a égide da educação enquanto interação, o que nos impele a pensar sobre a profunda natureza social do trabalho docente; a refletir sobre o fato de não estar lidando com coisas ou com objetos, mas de estar lidando com o outro, nosso semelhante. O que por si só exige do docente uma ampliação dos sentidos de sua ação docente, posto que os processos de ensino e de aprendizagem acontecem em intensa interação com outros humanos, com os semelhantes e os diversos (ARROYO, 2010).

3.2 O LUGAR DAS INTERAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE

*Não se pode falar de educação sem amor.
Paulo Freire*

A dinâmica pedagógica pautada nas relações abre o olhar para a pluralidade das relações humanas e se atenta para um convívio escolar que considere a exploração das dimensões formadoras da relação entre todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Tal consideração leva a reflexão sobre o ato de ensinar e o trabalho com o ser humano e para o ser humano, e tudo o que acontece nesse contexto de interações humanas. Afinal, ser professor vai além de dar aulas, desenvolver outras habilidades é importante e estabelecer vínculos com os alunos faz parte do dia a dia da sala de aula. O professor é um profissional que tem como “objeto de trabalho” (TARDIF; LESSARD 2017) seres humanos, e como tal

estabelece relações com diversos indivíduos que, em alguns casos, não estão ali por vontade própria, mas por imposição de outros, ou ainda, por falta de outras oportunidades, o que dificulta o trabalho e até mesmo as relações com professores e colegas.

Pesquisas demonstram que o bom relacionamento em sala de aula entre professores e alunos é o fator que mais ajuda na aprendizagem e no bom desempenho do aluno. Estabelecer relação de acolhimento e reforçar a confiança entre as partes, faz com que o ambiente de trabalho seja prazeroso e menos cansativo para ambas as partes.

O professor que consegue estabelecer uma boa relação é capaz de reconhecer em cada aluno suas necessidades, e dessa forma adaptar suas aulas para que todos tenham a oportunidade de aprender, acompanhando o seu desenvolvimento, e buscando a melhor maneira de educar, promovendo uma aprendizagem que seja significativa.

É imprescindível perceber que a questão do educar vai muito além, posto que ultrapassa o âmbito cognitivo, perpassando por um intenso envolvimento afetivo no ato educativo. Portanto é de fundamental importância considerar também que “a especificidade da profissão docente está no conhecimento pedagógico [...] um conhecimento que é constantemente construído e reconstruído ao longo da vida profissional em sua relação com sua teoria e prática”. (IMBERNÓN 2002, p.30).

Considerando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...]”, e que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.25-26), é necessário compreender que o professor vivencia no seu dia a dia situações e embates em que precisa saber dominar e mobilizar os saberes subjetivos ao ato de ensinar, que está presente na vida do professor formado para ser professor, mas que somente o saber pedagógico não dá conta dos conflitos diários dentro de uma sala de aula.

Acredito que a educação pode transformar o mundo, e o professor é o principal agente da construção e transformação da sociedade. Paulo Freire (1979, p.84) disse que “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Desse modo, é possível refletir que sem educação não há pessoas para transformar o mundo, e o essencial da educação, a chave que abre suas portas é o professor se colocando como mediador no processo formador.

Assumir esse lugar de mediador implica,

[...] colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado, por uma grande variedade de interações. A dimensão interativa dessa situação reside, entre outras coisas, no fato de que, embora possamos manter os alunos fisicamente numa sala de aula, não podemos obrigá-los a participarem de um programa de ação comum orientado por

finalidades de aprendizagem: é preciso que os alunos se associem, de uma maneira ou de outra, ao processo pedagógico em curso para que ele tenha alguma possibilidade de sucesso (TARDIF, 2013, p.167).

Para favorecer a dimensão interativa da ação docente, Paulo Freire (2002) defende o diálogo como importante instrumento dessa prática. No entanto, o autor esclarece que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. Quando alcança essa compreensão, o professor se torna capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, a refletir sobre seu entorno e sobre si mesmo.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa de natureza qualitativa costuma ser usada com destaque em vários estudos de diferentes áreas, principalmente as pesquisas relacionadas à educação quando o objetivo deste estudo é entender o porquê de determinados comportamentos. Esse tipo de pesquisa é de particular relevância ao estudo das relações sociais, devido à pluralização das esferas de vida” (FLICK, 2009, p.20).

A abordagem qualitativa não pode ser feita com o uso de instrumentos estruturados, considerando que os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos, buscam explicar o porquê das coisas, sem quantificar os valores e as trocas; o objetivo é auferir um entendimento mais profundo e subjetivo do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas.

Para tanto, utiliza-se roteiros que guiam a entrevista a ser realizada a fim de compreender como o sujeito se comporta, considerando o contexto e as características do local a que ele pertence. Devido ao caráter subjetivo de uma pesquisa qualitativa, é necessário realizar um trabalho de campo. O campo ou o *Lócus* é o espaço no qual o pesquisador se insere para observar onde ocorre o fenômeno social.

Na educação a investigação qualitativa assume diversas formas e é conduzida em múltiplos contextos, conforme aponta Bogdan e Biklen (1994, p.16). Tendo como ponto de partida os sujeitos da investigação e a importância de compreender seu comportamento, os autores acima mencionados destacam,

Utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural.

De acordo com Lüdke e André (1986), ao realizar uma pesquisa qualitativa é necessário confrontar dados, informações, evidências e o conhecimento teórico acumulado sobre o assunto. A pesquisa qualitativa pode ser usada em diversos aspectos da vida educativa, sendo que faz seu ponto de partida nas percepções dos sujeitos participantes.

Destacamos abaixo as cinco características da investigação qualitativa, definidas por Bogdan e Biklen (1994, p.47):

1. O ambiente natural é a fonte de dados e o investigador é o instrumento principal para elucidar questões educativas, por meio do contato direto com a fonte;
2. A investigação qualitativa é descritiva, com base nos dados recolhidos;
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva, agrupando os dados e inter-relacionando as informações;
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa, a questão é como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas, o que justifica a preocupação dos investigadores com aquilo que eles denominam de perspectivas participantes.

As características básicas de uma pesquisa qualitativa, apresentadas pelos autores, nos mostram que:

[...] os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos da investigação, com o objetivo de perceber aquilo que eles experimentam, o modo como interpretam as experiências e o modo como eles mesmos estruturam o mundo social em que vivem (Psathas, 1973 *apud* Bogdan e Biklen, 1994, p.51).

Desse modo podemos entender que a abordagem qualitativa é um método de análise indutiva e ao mesmo tempo intuitiva, por não ter um “protocolo de diretrizes” (Lopes, 2019), pois tudo vai acontecendo de forma aleatória no decorrer da caminhada, sem que a única preocupação seja juntar dados, afinal não se trata da montagem de um quebra cabeças o qual já conhecemos sua forma antes mesmo de começar sua montagem (Bogdan e Biklen, 1994, p.50), mas sim de delinear sua forma à medida que a pesquisa avança e percebe-se mais do que está escrito ou o que foi dito.

A abordagem da investigação qualitativa não permite a ideia de examinar o mundo de maneira banal, sem prestar atenção nas características extraordinárias que cada situação apresenta, transformando-se em uma pista para nos ajudar a compreender de forma mais esclarecedora nosso objeto de estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo no campo das investigações sociais tem uma significativa importância, pois “[...] constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias” (MORAES, 1999, p. 2).

A análise de conteúdo foi denominada como a metodologia da análise, configurando-se como um caminho a ser seguido, a qual faz do analista um detetive munido de instrumentos que o ajudam a realizar a decodificação de mensagens subjetivas, que possam ser encontradas e decifradas nas entrelinhas de um texto. A análise de conteúdo pode ser aplicada em situações

voltadas principalmente para a pesquisa nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Trata-se de um instrumento utilizado para interpretar as variações dentro de um texto, interpretar o que está além das palavras. O aspecto de inferência da análise de conteúdo que somado a outras características, podem responder a dois tipos de problemas:

[...] o que *levou* a determinado enunciado? Este aspecto diz respeito às causas ou antecedentes da mensagem; quais as *consequências* que determinado enunciado vai provavelmente provocar? Isto se refere aos possíveis *efeitos* das mensagens (por exemplo: os efeitos de uma campanha publicitária, de propaganda) (BARDIN, 2010, p. 41).

Segundo Moraes (1999, p. 9) “a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”, que pode ser fundamentada na interpretação daquele que conduz a investigação de modo particular e pessoal, pois de acordo com o autor citado não existe uma forma neutra de fazer essa leitura, “[...] de certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados” (MORAES, 1999, p.11).

Não é possível uma leitura neutra, objetiva e completa. Os valores e a linguagem do objeto analisado “[...] e do pesquisador, bem como a linguagem cultural e os seus significados, exercem uma influência sobre os dados da qual o pesquisador não pode fugir” (MORAES, 1999, p.3)

A Análise de Conteúdo de acordo com Bardin (2016) está organizada em fases que podem ser divididas em três etapas básicas: a) a pré-análise; b) a exploração do material; c) o tratamento dos resultados e interpretação deles.

Na primeira fase, a pré-análise, é realizada a seleção e organização dos materiais que serão submetidos à análise - que em nosso caso foram as observações e as entrevistas realizadas com os alunos do Curso de Formação de Docentes - que irão compor o *corpus* e à definição dos procedimentos metodológicos, a formulação das hipóteses e dos objetivos que serão seguidos.

Já a exploração ou análise do material remete a como transformar esses materiais em dados com reais possibilidades de serem analisados através de codificação. Esse processo requer a implementação de códigos nas amostras que farão parte da pesquisa. Para Bauer

(2008), a codificação e, conseqüentemente, a classificação dos materiais colhidos na amostra, é uma tarefa de construção, que carrega consigo a teoria e o material de pesquisa.

O tratamento e a interpretação têm, por sua vez, o papel de geração de inferências e dos resultados da investigação feita pelo pesquisador. Esse processo de análise resulta na sistematização, a enumeração e a caracterização dos elementos encontrados, o que ajuda na descrição e produção de um texto para cada categoria que possa expressar os significados presentes nas inúmeras unidades de análises encontradas. Dessa forma é hora de interpretar, ou como diz Bardin (2016) dar novo significado a essas características. A autora ainda esclarece que a interpretação proposta pela Análise de Conteúdo consiste em descobrir por trás do discurso, um sentido não explícito, o que normalmente causa ao pesquisador grande esforço.

4.3 A COLETA DE DADOS

Antes de iniciarmos a pesquisa propriamente dita buscamos autorização do Colégio em questão, para que pudéssemos realizar a coleta de dados com seus alunos e professores, apesar de fazer parte do corpo docente da escola, nenhum dado pode ser coletado sem prévia autorização do campo a ser investigado.

Para a coleta de dados desta pesquisa foram realizadas entrevistas com os alunos evadidos, em formação e egressos do curso de Formação de Docentes em nível médio do Colégio Estadual Aldo Dallago, da cidade de Ibaiti-PR, buscando conhecer e categorizar as possíveis causas que os fizeram evadir ou permanecerem no referido curso. Também foram entrevistados professores, para sabermos o que eles pensam a respeito da evasão ou permanência dos seus alunos. Embora todos os envolvidos tenham concordado em participar da pesquisa, foi esclarecido que suas identidades seriam preservadas, que somente os dados serão divulgados sem que haja a identificação de nenhum participante.

Para começar, buscamos informações sobre a escola alvo da pesquisa, realizando um levantamento do número de alunos matriculados no período de 2010 a 2017, para melhor delinear nosso trabalho. Precisamos de informações do Núcleo Regional de Educação (NRE) para que pudéssemos obter um levantamento de dados a respeito de escolas da região que também ofertam o Curso de Formação de Docentes em Nível Médio na modalidade Normal, a fim de estabelecer um comparativo entre o desempenho da escola alvo e das escolas da região.

A partir de tais dados elaboramos um quadro com as informações recolhidas, para que primeiramente pudéssemos ter um panorama da situação em 07 anos, usando como suporte para

a **montagem** deste quadro um modelo apresentado no artigo de Arruda, Carvalho, Passos e Silveira (2006).

O Curso de Formação de Docentes em nível médio disponibiliza 36 vagas por turma sendo inicialmente ofertado uma turma em cada um dos períodos matutino, vespertino e noturno. Atualmente ele é ofertado somente no período vespertino sendo uma turma de cada série. O quadro 1 revela o que acontece em relação a matrículas ano a ano, apresentando resultados de evasão ocorrida. A análise toma por base os anos 2010 a 2017. Os números apresentados no quadro abaixo mostram que houve oscilação em relação a matrículas, pois há um maior interesse para matrículas no período matutino e percebe-se que em alguns anos existia mais de uma turma iniciada, mas que o número de sujeitos que terminaram é muito pequeno, algumas vezes bem menor que o considerado para a abertura de uma turma.

Nos anos de 2011, 2015 e 2017 houve um crescimento em relação a matrículas e podemos perceber que também foram os anos em que o número de concluintes foi maior. O ano de 2013 foi o de menor número de matrículas, constituindo somente uma turma, a qual mostrou que o número de concluintes também foi menor, ou seja, somente 51% dos sujeitos concluíram o curso, o que está apresentado também no quadro 2.

Quadro 1 – Matrículas e sujeitos formados nos anos de 2010 - 2017

TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS											FORMADOS
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
2010	51	28	19	12	00	00	00	00	00	00	00	12
2011		68	52	44	34	00	00	00	00	00	00	34
2012			56	35	29	23	00	00	00	00	00	23
2013				37	24	19	18	00	00	00	00	18
2014					48	36	31	30	00	00	00	30
2015						64	50	47	37	00	00	37
2016							40	30	28	20	00	20
2017								84	54	46	39	39
TOTAL	Matriculados- 448 até 2017											213

Fonte: Autoria própria

Quando visualizamos o quadro 2, é possível perceber que o percentual representativo a respeito da evasão sofre variação, porém fica evidente que apesar da pequena variação a evasão é constante ano a ano o que torna isso muito preocupante, pois somente uma escola oferta esse curso de Formação de Docentes em nível médio no município. Quando analisamos a trajetória

dos sujeitos em relação a permanecer ou não no curso, foi constatado que nos anos de 2010, 2012 e houve um percentual bastante significativo de evadidos. Sendo que em 2010 chega a 76,5% com o maior número de evasão acontecendo do primeiro para o segundo ano de curso, com somente 12 alunos concluintes em 2013. Diante dos resultados obtidos através destes levantamentos o objetivo desse quadro é mostrar que em percentual há um salto no número de evadidos., mas que ao mesmo tempo existe um número de alunos que permanecem em razão da boa relação que estabelece com o curso e com a profissão docente.

Quadro 2 – Matrículas, formados e percentual de evadidos nos anos de 2010 - 2017

Ano	Matrículas	Ano de conclusão	Formados	Evadidos	Percentual de evadidos
2010	051	2013	012	039	76,5%
2011	068	2014	034	034	50,0%
2012	056	2015	023	033	59,0%
2013	037	2016	018	019	51,4%
2014	048	2017	030	018	37,5%
2015	064	2018	037	027	42,2%
2016	040	2019	020	020	50,0%
2017	084	2020	039	045	53,6%
TOTAL	448	Total	213	235	52,5%

Fonte: Autoria própria

A seguir passamos a uma nova etapa da pesquisa, a análise das entrevistas realizadas, para as quais foram enviados convites para três grupos distintos de sujeitos a saber: evadidos, em formação e egressos do curso. Os sujeitos participantes da pesquisa têm uma média de idade entre 15 e 35 anos – para os sujeitos em formação; 16 anos – para os indivíduos que evadiram; e os sujeitos egressos de 20 a 30 anos de idade.

Foram enviados 08 convites para cada grupo, dos quais obtivemos as seguintes anuências: 4 sujeitos concordaram em participar da pesquisa no grupo dos alunos em formação; 8 sujeitos concordaram em participar da pesquisa no grupo dos evadidos e 6 sujeitos concordaram em participar da pesquisa no grupo de egressos.

Para cada grupo foi elaborada uma pergunta norteadora, ao grupo de alunos evadidos a pergunta era: Por que não foi possível concluir o curso de formação de Docentes? Ao grupo de alunos em formação a seguinte pergunta: O que te fez continuar no Curso de Formação de

docentes? E ao grupo de egressos a pergunta: O que o Curso de Formação de Docentes significou na tua vida?

Nessa fase da pesquisa contamos com a ajuda da tecnologia, tendo em vista que no momento da coleta de dados estávamos em um período de pandemia e os dados foram coletados em 2020 e 2021 respectivamente, dessa forma utilizamos recursos como o WhatsApp, e o e-mail.

Realizamos a análise dos dados com base na relação do sujeito com a profissão docente e para tanto foram utilizados os seguintes elementos como base de referência: a Relação do sujeito com a profissão docente que é a categoria maior e as demais são subcategorias, em que se sinaliza com mais (+) ou menos (-) para o tipo de relação que ele tem com o ser professor, com o outro e com o curso de Formação de Docentes. Para tanto ficou estabelecido que sua representatividade seja referente a:

Relação R (+): - É uma relação de aproximação com a profissão docente.

Relação R (-): - É uma relação de afastamento da profissão docente.

Relação R (-) (+): - É uma relação mista, em que o sujeito evade, mas queria ser professor.

Relação R (+) (-): - É uma relação mista, em que o sujeito conclui o curso, mas depois de formado acaba não exercendo a profissão.

Relação RC:- É a relação do sujeito com o curso.

Relação RO:- É a relação do sujeito com o outro.

Relação RP: - É a relação do sujeito com o ser professor.

No próximo capítulo serão apresentadas as análises das entrevistas realizadas e a discussão dos dados.

5 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo apresentaremos os dados coletados nos relatos dos participantes da pesquisa, e para assegurar a autenticidade das informações nas análises desses dados, foi tomado cuidado para preservar a integralidade de suas expressões.

O primeiro grupo para a apresentação dos elementos para a análise é o grupo de Estudantes Evadidos, em que as unidades de análises ficaram divididas por subcategorias, que são: Relação com o curso (RC), Relação com o ser professor (RP) e Relação com o outro (RO).

1º MOVIMENTO DE ANÁLISE REFERENTE A ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO.

Os quadros abaixo são compostos pelos depoimentos dos estudantes evadidos e apresentam os movimentos realizados nas análises de cada unidade e estão estruturados para mostrarem como essas unidades retiradas são interpretadas e em que tipo de relação com a profissão docente ela se encaixa.

Quadro 3 - Unidades de análise (EE1)

Estudante EE1	
<i>“Então professora, eu saí do magistério porque eu estava sobrecarregada de matérias. Alguns professores foram falar com a pedagoga sobre eu estar atrasada e me disseram para pedir ajuda aos professores, eu solicitei ajuda, ninguém me respondia, falava que estava ocupada, eu mandava mensagem só visualizava até aí tudo bem. Os alunos na sala me descartavam para fazer qualquer tipo de atividade, ninguém conversava comigo e quando eu tentava conversar fingiam que eu não estava lá; eu já estava cansada de ser isolada por todo mundo e por alguns professores. Já não estava mais me encontrando como uma formanda e estava vendo que eu não conseguiria ir mais pra frente. Me dava crises de choro, me sentia sozinha e desprezada por todos e quando tive a oportunidade de sair não pensei duas vezes. Até hoje eu penso por que não conseguia me encaixar na sala. É ruim você estar em um lugar onde não se sente parte do grupo, onde não é acolhida pela turma mais desprezada”.</i>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Então professora, eu saí do magistério porque eu estava sobrecarregada de matérias.	RC Sobrecarga de matérias
2. Alguns professores foram falar com a pedagoga sobre eu estar atrasada e me disseram para pedir ajuda aos professores	RO Pedir ajuda aos professores
3. eu solicitei ajuda, ninguém me respondia, falava que estava ocupada, eu mandava mensagem só visualizava até aí tudo bem.	RO Ninguém respondeu ao pedido
4. Os alunos na sala me descartavam para fazer qualquer tipo de atividade ninguém conversava comigo	RO Os alunos da sala a descartavam
5. quando eu tentava conversar fingiram que eu não estava lá	RO Fingiam que ela não estava lá

6. eu já estava cansada de ser isolada por todo mundo e por alguns professores.	RO Estava cansada de ser isolada
7. Já não estava mais me encontrando como uma formanda e está vendo que eu não conseguiria ir mais pra frente.	RP Não estava se encontrando como formanda
8. Me dava crises de choro, me sentia sozinha e desprezadas por todos	RO Se sentia só
9. quando tive a oportunidade de sair não pensei duas vezes.	RC Deixou o curso
10. Até hoje eu penso que não conseguia me encaixar na sala.	RP Não conseguia se encaixar na sala
11. É ruim você estar em um lugar onde não se sente parte do grupo, onde não é acolhida pela turma , mas desprezada	RO Não foi acolhida pela turma
<p>COMENTÁRIO EE1</p> <p>Como é possível ver pelo Quadro, as relações de EE1 com os outros, principalmente os colegas, foi o que provocou (segundo ela) o seu afastamento do curso. EE1 se sentiu “isolada” e “descartada” pelos colegas, não tendo sido “acolhida pela turma”. Pode-se perceber ainda que das 11 UAs apresentadas, 7 delas (67%) dizem respeito às relações do sujeito com o outro, o que mostra este tipo de relação sendo a mais incidente à fala do estudante, revelando o quanto a relação com o outro pode impactar negativamente na permanência do curso.</p> <p>O estudante EE1 se encaixa no tipo de relação docente R (-).</p>	

Quadro 4 - Unidades de análise (EE2)

<p><u>ESTUDANTE EE2</u></p> <p><i>“A formação de docentes é um excelente curso não tenho que reclamar do curso de maneira alguma, mas infelizmente não era o que eu queria pra mim, fiz os dois anos que me fizeram ver que aquilo não era realmente o que eu queria”</i></p>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. A formação de docentes é um excelente curso, não tenho que reclamar do curso de maneira alguma.	RC Constatação de que Formação de docentes é um excelente curso
2. mas infelizmente não era o que eu queria pra mim,	RP Não era o que queria para si
3. fiz os dois anos que me fizeram ver que aquilo não era realmente o que eu queria	RP Confirmação sobre não ser isso que queria
<p>COMENTÁRIO EE2</p> <p>Como ficou claro nessa UA e pelo quadro apresentado a EE2 não tinha intenção de tornar-se professora e nem seguir carreira na área, embora tenha dito que se trata de um excelente curso. Apesar de ter feito o curso por dois anos, chegou à conclusão de que não queria isso para sua vida, confirmando o que já tinha expressado anteriormente.</p> <p>A estudante EE2 se encaixa no tipo de relação docente R (-)</p>	

Quadro 5 - Unidades de análise (EE3)

<u>ESTUDANTE EE3</u>	
<i>“Eu gostava bastante do Formação de Docentes, me ensinou a parar com a minha vergonha de falar em público, me ensinou a ter uma boa escrita a ser caprichosa com as coisas, aprendi coisas que nunca imaginei que iria aprender, fazer trabalho em equipe coisa que não gostava de fazer agora amo fazer coisas em equipe, gostava dos estágios nas escolas. Eu sempre quis ser dentista, mas mesmo assim a profissão de Professora me encantava. Porém o meu sonho sempre foi ser dentista, e com o tempo fui vendo que esse amor por Odontologia foi crescendo mais ainda, foi somente por isso que saí do Curso de Formação de Docentes”.</i>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Eu gostava bastante do Formação de Docentes , me ensinou a parar com a minha vergonha de falar em público,	RC Gostava do curso, ali aprendeu a falar para outras pessoas
2. aprendi coisas que nunca imaginei que iria aprender , fazer trabalho em equipe coisa que não gostava de fazer agora amo fazer coisas em equipe	RC aprendeu a trabalhar em equipe
3. gostava dos estágios nas escolas	RC Gostava dos estágios na escola
4. Eu sempre quis ser dentista, mas mesmo assim a profissão de Professora me encantava.	RP A profissão de Professora a encantava
5. Porém o meu sonho sempre foi ser dentista , e com o tempo fui vendo que esse amor por Odontologia foi crescendo mais ainda, foi somente por isso que saí do Curso de Formação de Docentes.	RP Apesar do encanto pela profissão de professora, a estudante foi em busca do seu sonho que era ser dentista.
COMENTÁRIO EE3	
A estudante EE3 em seu relato diz que embora tenha aprendido muito com os dois anos cursado no Formação de Docentes e tenha gostado bastante dessa trajetória, percebeu que realmente o que queria para si era outra profissão, que a mesma diz ser um sonho que é ser dentista.	
A estudante EE3 impactada pela relação com o curso e com a profissão docente versus odontologia. se encaixa no tipo de relação docente R (-).	

Quadro 6 - Unidades de análise (EE4)

<u>ESTUDANTE EE4</u>	
<i>Eu desisti, pois, eu estava à procura do meu primeiro emprego, por questão financeira também, pois eu não queria que meus pais pagassem os meus estudos, pois eu quero criar a minha própria renda financeira, desisti também pois eu não consegui me encontrar dentro do Formação de Docentes, apesar que eu me encantei pelo método de ensino de crianças especiais (APAE), eu não me enxergava atuando nessa área.</i>	
Unidades de análise	Relação com a profissão

1. Eu desisti, pois, eu estava à procura do meu primeiro emprego, por questão financeira também, pois eu não queria que meus pais pagassem os meus estudos , pois eu quero criar a minha própria renda financeira.	RO eu não queria que meus pais pagassem os meus estudos
2. desisti também pois eu não consegui me encontrar dentro do Formação de Docentes ,	RC Não se encontrou no curso
3. apesar que eu me encantei pelo método de ensino de crianças especiais (APAE), eu não me enxergava atuando nessa área .	RP Eu não me enxergava atuando nessa área
<p>COMENTÁRIO EE4</p> <p>Com base nas UA a estudante EE4 gostou do estágio que realizou na educação especial, mas não foi o suficiente para que permanecesse na caminhada, pois a mesma não se encontrou no curso de Formação de Docentes, além de não se enxergar como parte desse universo da educação.</p> <p>Sendo assim a estudante EE4 se encaixa no tipo de relação docente R (-)</p>	

Quadro 7 - Unidades de análise (EE5)

<p><u>ESTUDANTE EE5</u></p> <p><i>“Seguir como professora não era o meu sonho, mas algo que passei a querer por ter uma profunda admiração pelo ofício. As engrenagens para a minha saída do formação de docentes começaram quando me mudei para Toledo. Lá, conheci diversos tipos de pessoas e professores, percebi que existia várias possibilidades e oportunidades para mim, acredito que a minha mentalidade mudou muito. Com isso, mesmo depois de voltar para Ibaiti, o meu plano era ser aprovada numa universidade pública e sair do interior. Também, aos poucos entendi que eu não queria seguir na licenciatura ou pedagogia, havia outras coisas que eu gostava e imaginava exercer no futuro. Mas para conseguir passar no vestibular, precisava dedicar meu tempo e estudar muita coisa por conta própria. No formação de docentes era mais complicado por conta das disciplinas específicas e da demanda de tempo no curso, eu ficaria sobrecarregada e talvez mais distante da minha meta. Acredito que o formação de docentes prepara para a sala de aula, mas não para o vestibular. O que não é um defeito, apenas uma característica”</i></p>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Seguir como professora não era o meu sonho, mas algo que passei a querer por ter uma profunda admiração pelo ofício .	RP Admiração pela profissão, mas não queria ser professora
2. As engrenagens para a minha saída do formação de docentes começaram quando me mudei para Toledo. Lá, conheci diversos tipos de pessoas e professores ,	RO Conheci diversos tipos de pessoas e professores
3. percebi que existia várias possibilidades e oportunidades para mim , acredito que a minha mentalidade mudou muito.	RP Existência de várias possibilidades e oportunidades
4. Com isso, mesmo depois de voltar para Ibaiti, o meu plano era ser aprovada numa universidade pública e sair do interior. Também, aos poucos entendi que eu não queria seguir na licenciatura ou	RP Não queria seguir na profissão de professora

pedagogia , havia outras coisas que eu gostava e imaginava exercer no futuro.	
5. Mas para conseguir passar no vestibular, precisava dedicar meu tempo e estudar muita coisa por conta própria. No formação de docentes era mais complicado por conta das disciplinas específicas e da demanda de tempo no curso , eu ficaria sobrecarregada e talvez mais distante da minha meta.	RC A sobrecarga e a falta de tempo para se preparar para outras possibilidades
6. Acredito que o formação de docentes prepara para a sala de aula , mas não para o vestibular. O que não é um defeito, apenas uma característica.	RC O curso prepara para a sala de aula
<p>COMENTÁRIO EE5</p> <p>Nesta UA da estudante EE5 pode-se perceber que a estudante iniciou o curso acreditando que seria uma opção para sua vida tendo em vista a admiração que tinha pela profissão. Mas ao se mudar percebeu que podia alcançar voos mais altos e que o curso a sobrecarregava impedindo de se dedicar a outras buscas.</p> <p>A estudante EE5 se encaixa no tipo de relação docente R (-).</p>	

Quadro 8 - Unidades de análise (EE6)

<u>ESTUDANTE EE6</u>	
<i>“Eu sou meio suspeita a falar pois nunca tive vontade de entrar no curso, nunca despertou meu interesse, minha família me matriculou e eu tentei por alguns meses, mas me sobrecarregou bastante e eu não me identifiquei muito com os estágios, não me sentia à vontade nas escolas tendo sempre medo de fazer algo errado e as professoras acabarem colocando uma observação ruim minha nas fichas de estágios e coisas assim, o motivo maior por eu ter saído acho que foi por eu nunca ter tido realmente interesse em fazer o curso, me forcei a algo que eu não me interessava e acabei saindo”</i>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Eu sou meio suspeita a falar pois nunca tive vontade de entrar no curso, nunca despertou meu interesse , minha família me matriculou e eu tentei por alguns meses	RC Nunca quis fazer o curso
2. mas me sobrecarregou bastante e eu não me identifiquei muito com os estágios ,	RC Não se identificou
3. não me sentia à vontade nas escolas tendo sempre medo de fazer algo errado e as professoras acabarem colocando uma observação ruim minha nas fichas de estágios e coisas assim	RO Não se sentia à vontade nos estágios, pois tinha medo de errar
4. o motivo maior por eu ter saído acho que foi por eu nunca ter tido realmente interesse em fazer o curso , me forcei a algo que eu não me interessava e acabei saindo.	RP Não tinha interesse pela profissão e pelo curso
<p>COMENTÁRIO EE6</p> <p>A estudante EE6 de acordo com essa UA nunca quis estar matriculada no curso, mas por imposição da família tentou algum tempo, o que a fez perceber que realmente não era o que queria para si. As relações estabelecidas</p>	

pela estudante com o curso, com os outros e com o ser professor desde o começo não foram boas, pois ela estava ali por imposição e não por vontade própria.

Essa estudante se encaixa no tipo de relação docentes R (-).

Quadro 09 - Unidades de análise (EE7)

ESTUDANTE EE7	
<i>Eu iniciei o curso de formação porque eu acreditava que me ajudaria na profissão que eu almejava porque gostaria de cursar educação física e ter o curso de formação de docente me ajudaria em conseguir um emprego na área, o curso do formação de docente tem uma didática muito completa o que realmente seria o necessário caso eu fosse prestar um vestibular para educação física porém com o passar do primeiro ano de curso eu decidi que não seguiria mas nessa profissão sendo assim o único motivo para eu deixar de fazer o curso de formação de docente é que eu não seguirei a carreira de professora.</i>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Eu iniciei o curso de formação porque eu acreditava que me ajudaria na profissão que eu almejava porque gostaria de cursar educação física.	RP Almejava ser professora
2. e ter o curso de formação de docente me ajudaria em conseguir um emprego na área	RP A contribuição do curso para alcançar o objetivo
3. o curso do formação de docente tem uma didática muito completa	RC A didática do curso como ponto positivo
4. porém com o passar do primeiro ano de curso eu decidi que não seguiria mais nessa profissão sendo assim o único motivo para eu deixar de fazer o curso de formação de docente é que eu não seguirei a carreira de professora.	RP A decisão de não ser professora
COMENTÁRIO EE7	
Como é possível ver pelo Quadro 7, a relação da estudante com a profissão de professor muda no decorrer do ano, pois no início do curso era o que almejava, na sequência houve uma mudança de planos e a mesma desistiu de seguir na carreira, justificando assim sua desistência.	
A estudante EE7 se encaixa no tipo de relação docente R (-).	

Quadro 10 - Unidades de análise (EE8)

ESTUDANTE EE8	
<i>Comecei o curso simplesmente por gostar de crianças e ter facilidade para explicar, durante o curso me desenvolvi bem e gostei do formação, no decorrer no ano decidi sair por pura bobeira, simplesmente por não gostar dos outros alunos, me arrependi pela saudade que tenho do estágio a campo, algo que me desanimou bastante foi as aulas de estágio no começo do ano, com a mudança de professor e uma professora específica que não conseguia impor respeito, isso me desencantou da sala de aula.</i>	
Unidades de análise	Relação com a profissão

1. Comecei o curso simplesmente por gostar de crianças e ter facilidade para explicar	RP Gostar de crianças e facilidade de explicar
2. durante o curso me desenvolvi bem e gostei do formação,	RC Gostou do curso
3. no decorrer no ano decidi sair por pura bobeira, simplesmente por não gostar dos outros alunos, me arrependi pela saudade que tenho do estágio a campo	RO Saiu por não gostar dos outros
4. algo que me desanimou bastante foi as aulas de estágio no começo do ano, com a mudança de professor	RC Mudança de professor, causou desânimo
5. e uma professora específica que não conseguia impor respeito, isso me desencantou da sala de aula.	RO Postura da professora causou desencanto
COMENTÁRIO EE8	
A estudante EE8 relata a mistura de sentimentos e o Quadro acima nos mostra que a mesma se matriculou por gostar de crianças e ter facilidade para explicar. Embora tenha gostado do curso, desanimou em relação aos colegas e pela troca de professor o que causou alguns desencantos.	
A estudante se encaixa no tipo de relação docente R (-) (+)	

Para ampliar a compreensão, como se pode perceber no quadro abaixo, fica claro que não existe uma relação sólida do estudante com a profissão docente, pois embora eles digam que o curso é bom, que prepara para a vida e não só para a profissão docente, não se sentiram atraídos o suficiente para dar continuidade a caminhada dentro do curso de Formação de Docentes.

Quadro 11 - A relação com a profissão docente referente aos estudantes evadidos.

Estudante	Relação com o curso RC	Relação com o outro RO	Relação com o ser professor RP	Tipo de relação com a profissão
EE1	2	7	2	R (-)
EE2	1	0	2	R (-)
EE3	2	0	2	R (-)
EE4	1	1	1	R (-)
EE5	2	1	3	R (-)
EE6	2	1	1	R (-)
EE7	1	0	3	R (-)
EE8	2	2	1	R (-) (+)
Total	13	11	16	

Fonte: A própria autora

Os indivíduos acima caracterizados como EE (estudantes evadidos) em sua quase totalidade tiveram uma pontuação negativa em todas as relações analisadas, EE8 somente que

ficou com uma pontuação de + ou – e mesmo com uma ‘boa relação’ com o curso e com o ser professor optou por terminar o ensino médio e não o curso de Formação de Docentes em nível médio.

O quadro 11 nos revela que 33,4% dos indivíduos entrevistados tinham uma relação com o curso que não era consistente o suficiente para mantê-los na caminhada, 28,3% destes tiveram problemas nas suas relações com os outros e 38,3% não conseguiram se identificar com o ser professor. Essa análise nos mostrou que embora os indivíduos digam que não tiveram muitas dificuldades no curso, optaram em procurar caminhos diferentes, pois alguns foram atrás de seus sonhos enquanto outros buscaram o trabalho para ajudar no sustento da família já que não se identificaram com o curso.

2º MOVIMENTO DE ANÁLISE REFERENTE A ESTUDANTES EM FORMAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO

Os quadros 12, 13, 14 e 15 são compostos pelos depoimentos dos estudantes em formação, esses estudantes são aqueles que se encontram matriculados, e apresentam os movimentos realizados nas análises de cada unidade, estão estruturados para mostrarem como essas unidades retiradas são interpretadas e em que tipo de relação com a profissão docente ela se encaixa.

Quadro 12 - Unidades de análise (F1)

ESTUDANTE F1

“Desde pequena sempre fui apaixonada em ir à escola, já cheguei a chorar por não querer faltar na escola, fui e sou até hoje apaixonada por minha professora do primeiro ano, pois ela lecionava com muito amor, e até hoje isso marca em mim, quase todos os dias brincava de escolinha, em casa mesmo, para alunos invisíveis, e acredito que a partir daí surgiu o amor pela educação, e por isso desde pequena já queria entrar no curso de Formação de Docentes, e me tornar uma professora. Desde o primeiro dia de aula, no primeiro ano de formação, já fui muito ansiosa, e não via a hora de me aprofundar cada vez mais nesse mundo, o primeiro ano foi um ano bem difícil, pois tudo era novo para mim, escola, professores, amigos, mas a cada conhecimento que os professores passavam me apaixonava cada vez mais. No primeiro estágio, estava tremendo, suando frio, mas quando você chega lá e vê o quanto as crianças e os professores são atenciosos com você, é uma sensação maravilhosa, e quando acaba o estágio é uma sensação de dever cumprido. No segundo ano não foi diferente, muitas dificuldades também, com menos colegas de classe, pois desistiram do curso, e uma frase que sempre me marcou que os professores diziam, era que não era fácil e que quem conseguisse terminar o 4º ano, era um vencedor, e eu sempre quis ser uma vencedora, toda vez que ouvia essa frase, me dava ainda mais força, e foi assim, que consegui vencer o 2º ano. No terceiro ano, já estava suando frio nos primeiros dias de aula, pois a tensão de fazer a docência já estava em mim, sendo que ia demorar um pouquinho, umas das melhores partes é essa, o medo, o preparo, a correria para tudo ficar pronto, a cada crachá feito, era um orgulho, mas também teve alguns choros, medos e inseguranças, mas quando a gente chega, no primeiro dia de docência e começa a dar aula, passa tudo isso e é só felicidade, pois dentro da gente, nós sabemos que estamos preparados, e se

estamos preparados é por causa de cada professor que passou na nossa caminhada até à docência, e quando o resultado é o que se espera, a gratidão é enorme por cada professor, e vemos o quão gostoso foi à docência e tudo o que passou. Agora no 4º ano as sensações estão sendo um pouco diferentes, infelizmente por enquanto, não vamos poder fazer a docência e sentir todas aquelas sensações, mas por um motivo que todos nós sabemos que é preciso esperar, mas só de saber que consegui chegar até aqui, mesmo com pandemia, e sendo on-line, me sinto uma vencedora, e cheio de gratidão por tudo o que eu vivi, por todos os professores, pelos conselhos dos professores, por todas as vezes que eles seguraram o meu chão, o meu choro, e que foram pais para mim, sou mas que uma vencedora e sim uma pessoa sortuda por tudo isso que vou levar para a minha vida, esse curso foi a decisão mais certa que já tive. Além desse curso ser perfeito, por todas as partes, você leva ensinamento para a sua vida todo, com o curso você consegue ter opinião, consegue olhar para o próximo, ser humilde, consegue ter saber, saber se socializar, e várias outras coisas, sempre digo que quem tiver a oportunidade, faça o curso, pois nunca irá se arrepender. Esse curso ele te capacita não somente para ser professor, mas ele te ajuda com todas as profissões, e por isso ainda tenho algumas dúvidas da minha trajetória, mas desde pequena sempre quis ser professora, e acredito que um dia ainda irei realizar esse sonho. Apesar de tudo isso, de todas as dificuldades, dos choros, medos, inseguranças, nunca me veio no pensamento em desistir, pois sempre fui apaixonada por cada parte ensinada, e isso me faz e fazia sempre eu querer saber mais e mais, o amor dos professores por ensinar cada parte também, e o apoio da minha família, foi o essencial para eu estar no 4º ano e ser uma vencedora

Unidades de análise	Relação com a profissão
1. desde pequena sempre fui apaixonada em ir à escola , já cheguei a chorar por não querer faltar na escola,	RP Gostar de ir à escola parece estar relacionado a gostar de ser professor, do ambiente escolar.
2. fui e sou até hoje apaixonada por minha professora do primeiro ano, pois ela lecionava com muito amor, e até hoje isso marca em mim,	RO Estabeleceu uma boa relação com a professora do primeiro ano que a marcou
3. quase todos os dias brincava de escolinha , em casa mesmo, para alunos invisíveis, e acredito que a partir daí surgiu o amor pela educação,	RP Gostava de assumir o lugar de professor
4. e por isso desde pequena já queria entrar no curso de Formação de Docentes , e me tornar uma professora.	RC Desde pequena a relação com o curso de FD era positiva
5. Desde o primeiro dia de aula, no primeiro ano de formação, já fui muito ansiosa, e não via a hora de me aprofundar cada vez mais nesse mundo ,	RP Aqui a estudante parece se referir ao mundo da profissão de professor
6. o primeiro ano foi um ano bem difícil, pois tudo era novo para mim, escola, professores, amigos, mas a cada conhecimento que os professores passavam me apaixonava cada vez mais .	RC Ela era apaixonada pelo conhecimento
7. No primeiro estágio , estava tremendo, suando frio, mas quando você chega lá e vê o quanto as crianças e os professores são atenciosos com você, é uma sensação maravilhosa, e quando acaba o estágio é uma sensação de dever cumprido.	RC A relação com o estágio foi positiva tanto em relação aos alunos, quanto aos professores
8. No segundo ano não foi diferente, muitas dificuldades também , com menos colegas de classe, pois desistiram do curso,	RO Sentiu um pouco de dificuldade no 2º ano devido a ter menos colegas na classe
9. e uma frase que sempre me marcou que os professores diziam, era que não era fácil e que quem conseguisse terminar o 4º ano, era um vencedor,	RO Os professores alertaram que não seria fácil, mas a encorajavam

10. e eu sempre quis ser uma vencedora , toda vez que ouvia essa frase, me dava ainda mais força, e foi assim, que consegui vencer o 2º ano.	RP Ela tinha garra e queria ser uma vencedora
11. No terceiro ano, já estava suando frio nos primeiros dias de aula, pois a tensão de fazer a docência já estava em mim, sendo que ia demorar um pouquinho,	RC Aqui ela se refere à tensão em fazer o estágio
12. umas das melhores partes é essa, o medo, o preparo, a correria para tudo ficar pronto , a cada crachá feito, era um orgulho, mas também teve alguns choros, medos e inseguranças, mas quando a gente chega, no primeiro dia de docência e começa a dar aula, passa tudo isso e é só felicidade ,	RP Ela manifesta satisfação e orgulho, mesmo sentindo medo e insegurança. Mas depois que passa, fica feliz.
13. pois dentro da gente, nós sabemos que estamos preparados , e se estamos preparados é por causa de cada professor que passou na nossa caminhada até à docência,	RO Ela se sente preparada para ser professora
14. e quando o resultado é o que se espera, a gratidão é enorme por cada professor , e vemos o quão gostoso foi a docência e tudo o que passou.	RO Manifesta gratidão pelos professores
15. Agora no 4 ano as sensações estão sendo um pouco diferentes, infelizmente por enquanto, não vamos poder fazer a docência e sentir todas aquelas sensações, mas por um motivo que todos nós sabemos que é preciso esperar,	RC Entende que não pode fazer a docência nesse momento, em virtude da pandemia
16. mas só de saber que consegui chegar até aqui, mesmo com pandemia, e sendo on-line, me sinto uma vencedora ,	RP Mesmo com a pandemia, continua se sentindo uma vencedora. Ou seja, manifesta uma relação positiva com ser professor
17. e cheio de gratidão por tudo o que eu vivi , por todos os professores, pelos conselhos dos professores, por todas as vezes que eles seguraram o meu chão, o meu choro, e que foram pais para mim,	RO Sempre lembrando dos professores e expressando sua gratidão por tudo que aprendeu com eles
18. Sou mais que uma vencedora e sim uma pessoa sortuda por tudo isso que vou levar para a minha vida, esse curso foi a decisão mais certa que já tive .	RC Fazer o curso foi uma decisão acertada
19. Além desse curso ser perfeito , por todas as partes, você leva ensinamento para a sua vida toda, com o curso você consegue ter opinião, consegue olhar para o próximo, ser humilde, consegue ter saber, saber se socializar, e várias outras coisas,	RC Expressa novamente uma avaliação positiva sobre o curso
20. sempre digo que quem tiver a oportunidade, faça o curso , pois nunca irá se arrepender.	RC Recomenda o curso a outros
21. Esse curso ele te capacita não somente para ser professor, mas ele te ajuda com todas as profissões , e por isso ainda tenho algumas dúvidas da minha trajetória,	RC O curso ajuda no geral, não somente em relação à profissão docente
22. mas desde pequena sempre quis ser professora , e acredito que um dia ainda irei realizar esse sonho.	RP Expressa novamente sua relação positiva com a profissão docente.

<p>23. Apesar de tudo isso, de todas as dificuldades, dos choros, medos, inseguranças, nunca me veio no pensamento em desistir, pois sempre fui apaixonada por cada parte ensinada, e isso me faz e fazia sempre eu querer saber mais e mais,</p>	<p>RC Expressando novamente relação positiva com o curso</p>
<p>24. o amor dos professores por ensinar cada parte também, e o apoio da minha família, foi o essencial para eu estar no 4 ano e ser uma vencedora.</p>	<p>RO Sempre lembrando a importância dos outros em sua trajetória, principalmente dos professores</p>
<p>COMENTÁRIO F1</p> <p>A estudante sempre teve uma relação positiva com o curso de Formação. Apesar da tensão no momento do estágio, ela considera que aprendeu bastante e expressa gratidão com todos, principalmente para com os professores. Diz que aprendeu várias coisas no curso e que leva ensinamentos pro resto da vida. Ela se sente orgulhosa e uma vencedora por ter chegado aonde chegou (no 4º ano). Se sente preparada para ser professora. Das 24 unidades analisadas 11 delas se refere a relação que a estudante estabeleceu com o curso, 07 falam da relação com o outro e 06 delas diz respeito a relação com o ser professor, o que leva a um tipo de relação positiva.</p> <p>Tipo de relação com o ser professor para F1 = R (+)</p>	

Quadro 13 - Unidades de análise (F2)

<p>ESTUDANTE (F2)</p> <p><i>“Por que escolher o Curso de Formação de Docentes? Porque além de você sair do ensino médio sabendo mais ou menos um rumo que você vai tomar na vida você também sai do curso com conhecimentos que te ajudará a ser um ser humano melhor, os professores te ensinam a conviver melhor com as pessoas, você aprende a se colocar no lugar do outro a sentir a dor do outro, enfim você aprende a ver o mundo de outra forma com outros olhos. O curso também te proporciona momentos de muita reflexão, seja através das aulas ou de uma palestra. O Formação de Docentes em si não é difícil basta apenas se dedicar ao máximo que a gente tira de letra. Quais dificuldades encontrei no percurso? Além de ser estudante, mãe, dona de casa e ainda trabalhar fora, foi ter engravidado no terceiro ano do curso, pois eu não poderia simplesmente parar no meio do caminho, então surge um monte de dúvidas na cabeça, e agora? O que eu vou fazer? Como conciliar afazeres domésticos, escola e bebê pequeno em casa? Ainda bem que no curso nós temos professores iluminados por Deus, através de muito diálogo conseguimos adiantar planejamento, docência e eu pude entrar de licença maternidade tranquila, não é fácil ter que fazer todos os afazeres domésticos e ainda encontrar tempo para as coisas da escola (trabalhos, elaborar plano de aula, avaliações, etc.). Quais contribuições tive para minha vida pessoal além de conhecimento profissional? Uma das maiores contribuições foi aprender a ser uma mãe melhor do que eu era antes do curso. Pois penso antes de agir, na hora de chamar a atenção das crianças por exemplo eu penso na maneira certa de fazer, e não faço mais do jeito que eu acho que é o certo, procurando sempre fazer do jeito que aprendi durante o curso. Por que continuei mesmo vendo que alguns colegas estavam desistindo no meio do caminho? Não vou negar que por várias vezes também pensei em desistir, no segundo ano desanimei bastante e quase desisti, cheguei a ficar umas três semanas ou mais sem ir para a escola, graças a minha mãe, meu marido, algumas professoras e a minha comadre Rafaella (que na época era só colega, mas a amizade evoluiu tanto que viramos até comadres) eu não desisti e segui firme. A partir daí coloquei na cabeça que eu ia passar pelo que fosse, mas que desistir não seria mais uma opção e que sempre que eu pensasse em desistir eu iria imaginar o futuro melhor que eu posso dar para meus filhos e até para mim mesma, futuro esse que só será possível se eu conseguir concluir os estudos”.</i></p>	
<p>Unidades de análise</p>	<p>Relação com a profissão</p>

<p>Por que escolher o Curso de Formação de Docentes?</p> <p>1. Porque além de você sair do ensino médio sabendo mais ou menos um rumo que você vai tomar na vida você também sai do curso com conhecimentos que te ajudará a ser um ser humano melhor,</p>	<p>RC</p> <p>Sai do curso com conhecimentos para a vida pessoal e profissional</p>
<p>2. Os professores te ensinam a conviver melhor com as pessoas, você aprende a se colocar no lugar do outro a sentir a dor do outro, enfim você aprende a ver o mundo de outra forma com outros olhos.</p>	<p>RC</p> <p>Aprende a conviver e enxergar o mundo de forma diferente</p>
<p>3. O curso também proporciona momentos de muita reflexão, seja através das aulas ou de uma palestra.</p>	<p>RC</p> <p>Proporcionar momentos de reflexão</p>
<p>4. Além de ser estudante, mãe, dona de casa e ainda trabalhar fora, foi ter engravidado no terceiro ano do curso, pois eu não poderia simplesmente parar no meio do caminho, então surge um monte de dúvidas na cabeça, e agora? O que eu vou fazer? Como conciliar afazeres domésticos, escola e bebê pequeno em casa?</p>	<p>RP</p> <p>Apesar das dificuldades e barreiras, parar não era o melhor caminho.</p>
<p>5. Ainda bem que no curso nós temos professores iluminados por Deus, através de muito diálogo conseguimos adiantar planejamento, docência e eu pude entrar de licença maternidade tranquila, não é fácil ter que fazer todos os afazeres domésticos e ainda encontrar tempo para as coisas da escola (trabalhos, elaborar plano de aula, avaliações, etc.).</p>	<p>RC</p> <p>Professores que orientam na caminhada e viabilizam opções.</p>
<p>Quais contribuições tive para minha vida pessoal além de conhecimento profissional?</p> <p>6. Uma das maiores contribuições foi aprender a ser uma mãe melhor do que eu era antes do curso. Pois penso antes de agir, na hora de chamar a atenção das crianças por exemplo eu penso na maneira certa de fazer, e não faço mais do jeito que eu acho que é o certo, procurando sempre fazer do jeito que aprendi durante o curso.</p>	<p>RO</p> <p>Mudança de comportamento em razão das aprendizagens durante o curso.</p>
<p>Por que continuei mesmo vendo que alguns colegas estavam desistindo no meio do caminho?</p> <p>7. Não vou negar que por várias vezes também pensei em desistir, no segundo ano desanimei bastante e quase desisti, cheguei a ficar umas três semanas ou mais sem ir para a escola</p>	<p>RP</p> <p>Desanimada desistir passou pela cabeça sim</p>
<p>8. graças a minha mãe, meu marido, algumas professoras e a minha comadre Rafaela (que na época era só colega, mas a amizade evoluiu tanto que viramos até comadres) eu não desisti e segui firme.</p>	<p>RO</p> <p>Incentivo de professores, familiares e colegas, fez com que continuasse</p>
<p>9. A partir daí coloquei na cabeça que eu ia passar pelo o que fosse, mas que desistir não seria mais uma opção</p>	<p>RC</p> <p>Desistir não é mais opção.</p>
<p>10. e que sempre que eu pensasse em desistir eu iria imaginar o futuro melhor que eu posso dar para meus filhos e até para mim mesma, futuro esse que só será possível se eu conseguir concluir os estudos.</p>	<p>RP</p> <p>Conquista de um futuro melhor através da profissão.</p>
<p>COMENTÁRIO F2</p> <p>Nesta UA da estudante F2 percebe-se que durante sua caminhada novos desafios foram surgindo e embora tenha visto alguns desistirem, não seria para ela uma opção, pois acreditava que poderia construir um futuro melhor para sua família através da profissão docente.</p>	

A estudante F2 tem uma relação positiva com a profissão, pois se encaixa = R (+)

Quadro 14 - Unidades de análise (F3)

ESTUDANTE F3	
<p><i>“Desde a infância meu sonho sempre foi ser professora, tinha o desejo de cursar o antigo Magistério, mas devido as condições financeiras de meus pais não me permitiu realizar este sonho, tive que trabalhar muito cedo para ajudar na renda familiar. Mesmo em meio a tanta dificuldade cursei o ensino médio no período noturno, em seguida ingressei na tão sonhada faculdade de pedagogia, após concluir cursei, mas cinco pós-graduação na área da educação. Quando minha filha primogênita foi cursar o ensino médio de imediato orientei para o Curso de Formação de Docente, acompanhei de perto a metodologia do curso onde fiquei ainda, mas apaixonada. Em 2016 tive uma grande oportunidade comecei a cursar o Curso de Formação de Docente, foi um grande desafio pois tinha que conciliar estudo, trabalho e família, mas sem dúvida foi a melhor escolha pois uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Daí a importância de que os educadores estejam sempre bem preparados e atualizados, tanto para promover questionamentos sobre o mundo quanto para apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista. O Curso de Formação de Docente, é muito importante pois todos sabemos a importância inquestionável de contar com um educador competente dentro das escolas. Isso fica ainda mais claro se considerarmos que nossos jovens estão em constante mudança para acompanharem o ritmo do novo mundo, o que demonstra o quanto é necessário que os professores estejam sempre aprendendo e adaptando-se para seguirem essa realidade”.</i></p>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Desde a infância meu sonho sempre foi ser professora, tinha o desejo de cursar o antigo Magistério,	RP Sonhava em ser professora, cursar o Magistério
2. mas devido as condições financeiras de meus pais não me permitiu realizar este sonho, tive que trabalhar muito cedo para ajudar na renda familiar	RO Dificuldades durante a caminhada, a fez adiar a busca pelo que ela considerava realização.
3. Mesmo em meio a tanta dificuldade cursei o ensino médio no período noturno, em seguida ingressei na tão sonhada faculdade de pedagogia,	RP De volta a busca pela profissão docente
4. Quando minha filha primogênita foi cursar o ensino médio de imediato orientei para o Curso de Formação de Docente,	RC Ajudou a filha na escolha do Curso.
5. acompanhei de perto a metodologia do curso onde fiquei ainda, mas apaixonada.	RC Acompanhou a caminhada da filha
6. Em 2016 tive uma grande oportunidade comecei a cursar o Curso de Formação de Docente, foi um grande desafio pois tinha que conciliar estudo, trabalho e família, mas sem dúvida foi a melhor escolha pois uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos	RP A oportunidade de cursar Formação de Docentes

<p>7. O Curso de Formação de Docente, é muito importante pois todos sabemos a importância inquestionável de contar com um educador competente dentro das escolas</p>	<p>RC A importância do curso na formação do docente</p>
<p>8. Isso fica ainda mais claro se considerarmos que nossos jovens estão em constante mudança para acompanharem o ritmo do novo mundo,</p>	<p>RC e RO O comportamento do jovem em relação ao acompanhamento das atuais mudanças.</p>
<p>9. o que demonstra o quanto é necessário que os professores estejam sempre aprendendo e adaptando-se para seguirem essa realidade</p>	<p>RP A formação necessária e adequada ao docente para atuar.</p>
<p>COMENTÁRIO F3</p> <p>Nessa UA de F3 fica explícito que ser professora sempre foi seu sonho, mas por motivos diversos, foi sendo adiado o seu objetivo. Quando a filha em idade de cursar o Ensino Médio, foi orientada pela mãe e matriculada no Curso de Formação de Docentes, ela pode acompanhar mais de perto a metodologia o que a fez também se matricular, embora já tivesse o curso superior em Pedagogia.</p> <p>A estudante F3 de acordo com a análise realizada se encaixa na relação R (+).</p>	

Quadro 15 - Unidades de análise (F4)

<p>ESTUDANTE F4</p> <p><i>“Eu optei pelo Curso de Formação de Docentes, pois vi que era uma ótima forma de adquirir novos conhecimentos, além dos ensinados no ensino médio regular.</i></p> <p><i>Fazer formação é muito mais do que aprender os conceitos para ser um professor, é aprender valores, valores esses que levarei comigo por toda minha vida, independente se eu seguir carreira de professora ou não.</i></p> <p><i>Ao fazer o curso de formação, encontrei algumas dificuldades, por conta de ser um curso com bastante matérias e todas em um mesmo período, acaba provocando uma certa confusão de horários e nomes. O curso é rico em conteúdo, eu particularmente, tenho dificuldade em aprender as leis, por ser algo complexo e precisar de muita leitura para a compreensão, mas os professores sempre buscam ajudar trazendo materiais de apoio para complementar a leitura, isso facilita as vezes.</i></p> <p><i>Até agora, o curso só me proporcionou coisas boas, aprendi muito com os professores e amigos. Eu acredito, que quando soubermos explorar o máximo de alguma coisa, conseguimos aprender muito, o curso por exemplo, nos proporciona uma variedade de oportunidades quando terminado, sem contar na bagagem de conhecimento que carregamos, algo que nos diferencia dos demais.</i></p> <p><i>Eu continuo com o curso, e pretendo terminá-lo, só lamento pelos meus colegas que desistiram, que não souberam aproveitar essa chance. Eu acredito que para seguir o curso, deve-se gostar muito, até porque não é algo fácil e exige muita dedicação. Quando gostamos do que fazemos tudo fica mais fácil, talvez seja por isso que não continuaram, por não se identificarem com o que estavam estudando.</i></p> <p><i>Não me arrependo de forma alguma de estar cursando esse curso, me tornei outra pessoa desde quando comecei, aprendi vários conteúdos que só enriquecem meu conhecimento acadêmico, além de valores e curiosidades sobre nossa formação, pude perceber que tudo dentro da escola tem um propósito para nós alunos. Esse curso nos ensina muito, e eu recomendo para todos que querem seguir carreira como professor, ou até mesmo para aquelas pessoas que gostam de estudar coisas novas, como é o meu caso, eu sinceramente estou adorando poder participar de um curso tão bem planejado”.</i></p>	
<p>Unidades de análise</p>	<p>Relação com a profissão</p>

1. Eu optei pelo Curso de Formação de Docentes, pois vi que era uma ótima forma de adquirir novos conhecimentos , além dos ensinados no ensino médio regular	RC Uma maneira de obter conhecimentos novos, além daqueles que o Ensino Médio proporciona.
2. Fazer formação é muito mais do que aprender os conceitos para ser um professor é aprender valores	RC No curso aprende conceitos não só para ser professor.
3. valores esses que levarei comigo por toda minha vida, independente se eu seguir carreira de professora ou não.	RP Conhecimentos e valores que levará consigo em qualquer profissão.
4. Ao fazer o curso de formação, encontrei algumas dificuldades, por conta de ser um curso com bastante matérias e todas em um mesmo período, acaba provocando uma certa confusão de horários e nomes.	RC Muitas matérias, fizeram aparecer algumas dificuldades.
5. O curso é rico em conteúdo , eu particularmente, tenho dificuldade em aprender as leis, por ser algo complexo e precisar de muita leitura para a compreensão,	RC Curso rico em conteúdo, com muita leitura
6. ..., mas os professores sempre buscam ajudar trazendo materiais de apoio para complementar a leitura, isso facilita as vezes.	RC Os professores ajudam com material de apoio.
7. Até agora, o curso só me proporcionou coisas boas, aprendi muito com os professores e amigos.	RO Boas relações e aprendizado
8. Eu acredito, que quando soubermos explorar o máximo de alguma coisa, conseguimos aprender muito, o curso por exemplo, nos proporciona uma variedade de oportunidades quando terminado , sem contar na bagagem de conhecimento que carregamos, algo que nos diferencia dos demais.	RC Aprende-se muito com oportunidades variadas após o término do curso
9. Eu continuo com o curso, e pretendo terminá-lo , só lamento pelos meus colegas que desistiram, que não souberam aproveitar essa chance. Eu acredito que para seguir o curso, deve-se gostar muito,	RC Determinação para continuar, e gostar do que está fazendo.
10. até porque não é algo fácil e exige muita dedicação. Quando gostamos do que fazemos tudo fica mais fácil, talvez seja por isso que não continuaram, por não se identificarem com o que estavam estudando.	RC e RP Alguns largam por não se identificarem com o curso ou a profissão.
11. Não me arrependo de forma alguma de estar cursando esse curso, me tornei outra pessoa desde quando comecei	RC Não se arrepende em estar fazendo o curso e que se passou por mudanças em razão disso.
12. ...aprendo vários conteúdos que só enriquecem meu conhecimento acadêmico , além de valores e curiosidades sobre nossa formação, pude perceber que tudo dentro da escola tem um propósito para nós alunos.	RC Reforçando o enriquecimento da aprendizagem e conhecimento.

13. Esse curso nos ensina muito, e eu recomendo para todos que querem seguir carreira como professor, ou até mesmo para aquelas pessoas que gostam de estudar coisas novas, como é o meu caso,	RC Relação positiva com o curso e o que pode proporcionar, recomendaria o curso.
14. eu sinceramente estou adorando poder participar de um curso tão bem planejado.	RC Está satisfeita com a escolha e gosta do curso.
<p>COMENTÁRIO F4 Aqui a estudante F4 nos mostra em suas UAs que ela está satisfeita com a escolha feita para cursar Formação de Docentes, lamenta por aqueles que desistiram na caminhada, e recomendaria para todos que querem aprender além de ser instigado constantemente para além do curso.</p> <p>A estudante F4 encaixa-se numa relação R (+).</p>	

No quadro abaixo é possível compreender que através das UAs dos estudantes em formação existe uma relação de aproximação com a profissão docente, e que embora sempre seja dito que o curso de Formação de Docentes seja voltado para preparar o docente para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais da educação básica, ele prepara também para a vida.

Quadro 16 - Relação com a profissão docente dos estudantes em formação

Estudante	Relação com o curso RC	Relação com o outro RO	Relação com o ser professor RP	Tipo de relação com a profissão
F1	11	7	6	R (+)
F2	5	2	3	R (+)
F3	4	2	4	R (+)
F4	12	1	2	R (+)
Total	31	12	16	

Fonte: a própria autora

O quadro 16 explicita a relação positiva dos estudantes em formação com o curso escolhido, com os outros e com o ser professor. Trata-se de estar satisfeito com a escolha feita, e a permanência, embora de acordo com alguns relatos, seja um grande desafio é a certeza do sucesso dessa caminhada. Das 59 UAs analisadas 53% delas ficou dentro das relações do sujeito com o curso, 20% das relações que o sujeito estabelece com os outros e 27% das relações com o ser professor. Somadas as relações do sujeito com o curso e com o ser professor se tem um saldo positivo na relação com a profissão docente. O que nos mostra que aqueles que permanecem estabelecem boas relações e conseguem se sentir realizados.

3º MOVIMENTO DE ANÁLISE REFERENTE A EGRESSOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TER SIDO ALUNO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL.

Os quadros a seguir trazem os depoimentos dos egressos, esses sujeitos são aqueles que já passaram pelo curso de Formação de Docentes, e apresentam os movimentos realizados nas análises de cada unidade, estão estruturados para mostrarem como essas unidades retiradas são interpretadas e em que tipo de relação com a profissão docente ela se encaixa.

Quadro 17 - Unidades de análise (EG1)

EGRESSO EG1	
<p><i>“Sobre o curso de Formação de Docentes, começo a dizer sobre como foi de grande importância para mim no sentido de ajudar no meu desenvolvimento interpessoal, na habilidade de lidar com outras pessoas e de certa forma entender mais além do que me é mostrado, a relação entre educação e sociedade. As matérias de fundamentos me fizeram abrir os olhos para coisas que provavelmente eu nunca veria, ou talvez não da maneira que vejo hoje. A trajetória durante o curso não foi fácil, são inúmeras as dificuldades de atuar como docente, mas os professores e os colegas de turma sempre formaram uma grande rede de apoio, acho que pelo fato de todos terem o mesmo objetivo em comum, o que sempre me impulsionou a querer continuar seguindo. Não foi a área profissional que escolhi para minha vida, mas como já citei no início, acho que independente da área que eu seguisse, o curso me preparou para a vida. Fiz a graduação em Ciências Contábeis e trabalho hoje como Contador, e para ser sincero, eu não tinha tanta certeza quando comecei a faculdade, mas foi um curso onde me encontrei e hoje eu me sinto realizado com o que faço. Para os jovens que hoje pensam em fazer o curso de Formação de Docentes, ou até mesmo estão apenas analisando a possibilidade, eu digo que vale muito a pena. Não tenho a experiência do ensino médio “tradicional”, mas acredito que o curso nos dá além do conhecimento profissional, é para a vida”.</i></p>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Sobre o curso de Formação de Docentes, começo a dizer sobre como foi de grande importância para mim no sentido de ajudar no meu desenvolvimento interpessoal, na habilidade de lidar com outras pessoas e de certa forma entender mais além do que me é mostrado, a relação entre educação e sociedade.	RC O curso teve grande importância no desenvolvimento do egresso
2. As matérias de fundamentos me fizeram abrir os olhos para coisas que provavelmente eu nunca veria, ou talvez não da maneira que vejo hoje.	RC O egresso se refere inclusive as matérias específicas que lhe fizeram “abrir os olhos”
3. A trajetória durante o curso não foi fácil , são inúmeras as dificuldades de atuar como docente,	RC O curso não foi fácil
4. mas os professores e os colegas de turma sempre formaram uma grande rede de apoio , acho que pelo fato de todos terem o mesmo objetivo em comum, o que sempre me impulsionou a querer continuar seguindo.	RO Mas o egresso contou com o apoio dos professores e colegas de turma

5. Não foi a área profissional que escolhi para minha vida , mas como já citei no início, acho que independente da área que eu seguisse, o curso me preparou para a vida.	RP Apesar de reconhecer o valor do curso, o egresso escolheu outra profissão
6. Fiz a graduação em Ciências Contábeis e trabalho hoje como Contador , e para ser sincero, eu não tinha tanta certeza quando comecei a faculdade, mas foi um curso onde me encontrei e hoje eu me sinto realizado com o que faço.	RP Se sente realizado atualmente como contador
7. Para os jovens que hoje pensam em fazer o curso de Formação de Docentes, ou até mesmo estão apenas analisando a possibilidade, eu digo que vale muito a pena .	RC Apesar de não ter se tornado professor considera que vale a pena fazer o curso
8. Não tenho a experiência do ensino médio “tradicional”, mas acredito que o curso nos dá além do conhecimento profissional, é para a vida	RC O curso prepara para a vida
<p>COMENTÁRIO EG1</p> <p>O egresso EG1 concluiu o curso de Formação, mas acabou se dedicando a outra profissão. Apesar disso, tece elogios ao curso, reconhece o seu valor e reconhece que o curso lhe preparou para a vida. A sua relação com a profissão docente é de R (+) e R (-) pois ele fala bem do curso, mas ao terminar migrou para outra área em sua graduação.</p> <p>A relação que o egresso estabeleceu com a profissão docente pode ser considerada como R (+) (-)</p>	

Quadro 18 - Unidades de análise (EG2)

<p>EGRESSO EG2</p> <p><i>“Muito nova ainda, minha mãe me matriculou no curso de Formação de Docentes, do Colégio Aldo Dallago. Com a imaturidade da idade, o início do curso foi um pouco assustador, devido a tantas cobranças, mudanças e trabalhos.</i></p> <p><i>O primeiro ano foi aquele em que aprendi a postura de um docente, havia uma lista de itens que eu não entendi no início, porém mais tarde vi sua extrema importância, de como um professor deve se portar perante a sociedade, pois o professor é professor dentro e fora da escola, nossa imagem tem muita relevância para os estudantes.</i></p> <p><i>Além da postura também o temido “caderno de estágio supervisionado” que era sagrado, não poderia haver erros nem rasuras e pensava “mas pra que tudo isso?”, “um errinho de nada!”. Realmente parecia uma tortura, mas venci.</i></p> <p><i>Nos anos posteriores, tudo aquilo que era um sacrifício tornou-se hábito, a letra pedagógica já era fichinha. O frio na barriga veio mesmo com a Docência, já havia estudado a teoria, mas como reagir ao pisar no chão de uma sala de aula, com todas aquelas carinhas olhando? Porém foi na Docência que me senti fazendo o que eu gostava, que realmente era um dom que o curso lapidava.</i></p> <p><i>Ao chegar no último ano já me sentia pronta, todos os percalços mencionados no início eram habituais e foram de suma importância para minha formação, pois o curso nos ensina a ter organização e buscar sempre excelência em tudo nos propomos a fazer.</i></p> <p><i>Outro ponto alto do curso era as aulas das disciplinas pedagógicas, os professores davam um show nas explicações, exposições e modos de avaliação.</i></p> <p><i>Logo que saí do curso já ingressei na faculdade de Letras e na sequência Pedagogia, me especializei em Educação Infantil e Educação Especial, onde me realizei e atuo.</i></p> <p><i>Por fim só tenho a dizer que o curso de Formação de Docentes foi a sementinha plantada e cultivada para minha futura carreira de trabalho, era aquilo que eu queria, lecionar”.</i></p>
--

Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Muito nova ainda, minha mãe me matriculou no curso de Formação de Docentes , do Colégio Aldo Dallago. Com a imaturidade da idade, o início do curso foi um pouco assustador , devido a tantas cobranças, mudanças e trabalhos.	RO Escolha feita pela mãe, o início foi assustador, era imatura.
2. O primeiro ano foi aquele em que aprendi a postura de um docente , havia uma lista de itens que eu não entendi no início, porém mais tarde vi sua extrema importância, de como um professor deve se portar perante a sociedade, pois o professor é professor dentro e fora da escola , nossa imagem tem muita relevância para os estudantes.	RP Aprendizado da postura docente,
3. Além da postura também o temido “caderno de estágio supervisionado” que era sagrado, não poderia haver erros nem rasuras e pensava “mas pra que tudo isso?”, “um errinho de nada!”. Realmente parecia uma tortura, mas venci	RC Vencendo barreiras e medos no decorrer do curso.
4. Nos anos posteriores, tudo aquilo que era um sacrifício tornou-se hábito , a letra pedagógica já era fichinha.	RC Reafirmação de transpor barreiras
5. O frio na barriga veio mesmo com a Docência , já havia estudado a teoria, mas como reagir ao pisar no chão de uma sala de aula, com todas aquelas carinhas olhando?	RP Reconhecer o ambiente e estar na sala de aula para atuar como docente.
6. Porém foi na Docência que me senti fazendo o que eu gostava, que realmente era um dom que o curso lapidava	RP Se descobrindo, fazendo o que gosta
7. Ao chegar no último ano já me sentia pronta , todos os percalços mencionados no início eram habituais e foram de suma importância para minha formação, pois o curso nos ensina a ter organização e buscar sempre excelência em tudo nos propomos a fazer	RC Se sentiu pronta com os conhecimentos adquiridos no curso.
8. Outro ponto alto do curso era as aulas das disciplinas pedagógicas, os professores davam um show nas explicações, exposições e modos de avaliação.	RO Os professores trabalhavam com esmero
9. Logo que saí do curso já ingressei na faculdade de Letras e na sequência Pedagogia, me especializei em Educação Infantil e Educação Especial, onde me realizei e atuo.	RP Seguiu na profissão se especializando.
10. Por fim só tenho a dizer que o curso de Formação de Docentes foi a sementinha plantada e cultivada para minha futura carreira de trabalho, era aquilo que eu queria, lecionar.	RC e RP O curso despertou o interesse pela profissão docente, o que a fez sentir-se realizada.
<p>COMENTÁRIO EG2</p> <p>O egresso EG2 concluiu o curso e seguiu carreira na área e conforme ficou evidente em suas UAs o Curso de Formação foi importante suporte para que se descobrisse professora</p> <p>O EG2 se encaixa na classificação de relação com a profissão docente como R (+)</p>	

Quadro 19 - Unidades de análise (EG3)

EGRESSO EG3

“Desde sempre quis ser professor, mesmo contra a vontade da minha família. Meus pais queriam que eu trabalhasse em banco, pois sempre demonstrei ter um raciocínio rápido, mas não era o que eu desejava. Sempre expus a minha preferência em seguir a carreira de docente. O dom de ser professor era um desejo constante, pois sempre tive sede de aprender e ensinar. Brincava de reger bonecos, plantas e primos.

Lembro-me como se fosse hoje, do primeiro dia do tal sonhado curso de docência. Foi engraçado como tudo começou, pois aconteceu de maneira diferente: na secretaria confundiram o meu curso com o de uma moça no dia da escolha. Eu queria magistério e ela técnico administrativo. Chegando ao colégio percebi que meu nome não constava na lista e fui preocupado na secretaria; enfim eles corrigiram o equívoco e no fim deu tudo certo. Comecei então o curso.

A Formação de Docentes tem como proposta, ensinar para vida. Amadurecemos como ser humano, nos tornando amáveis, e dignos da sabedoria. Escrevendo esse depoimento, veio em minha memória uma autobiografia escrita no segundo ano, onde a professora solicitou para escrever quem éramos nós e o que queríamos dali para frente. Acabei parando por alguns minutos e fui ao meu arquivo pessoal para ler o que havia escrito. É um passado não muito distante, mas com muito do presente momento.

Os anos se passaram e a cada dia no curso, percebia que realmente estava no lugar certo, buscando a profissão certa. Hoje, afirmo que é o que eu realmente desejava. No último ano do curso, tive um contato mais próximo com a sala de aula. Fui estagiário em um CMEI da cidade e comecei a ter experiência para adquirir conhecimentos e vivências das práticas pedagógicas de olhar mais para a realidade. Mal sabia eu que ali seria o meu ponto de partida ou o pontapé inicial da minha carreira. Brinco com meus colegas de trabalho e com quem me questiona o porquê fiz o magistério, que foi ele que me fez ingressar no mercado de trabalho e que durante todo esse tempo nunca fiquei desempregado, ele estava ali ao meu lado e abrindo oportunidades.

O magistério me fez crescer como homem, como ser humano, numa perspectiva social e emocional. Sou grato por ele, por todo embasamento teórico e prático que me fez ser o que sou hoje e que devo muito minha caminhada por causa dele. Fiz faculdade, pós-graduação na área educacional para gerenciar sonhos e fazer nascerem outras profissões. Quando me formei em 2012, tive com toda clareza e certeza de que meu destino é a sala de aula como citei acima. Minha formação acadêmica se deve totalmente ao aprendizado que tive no magistério, que me fizeram deslanchar nas licenciaturas e nos concursos na área da educação. Atualmente já se fazem oito anos do término do curso de formação e durante todo esse tempo, repito, nunca fiquei sem trabalho e não desisti de ser professor. Busquei concursos e hoje estou como Pedagogo em Guapirama, colaborando com a formação continuada dos professores com os quais trabalho.

Sei que em palavras é difícil expressar os sentimentos que obtive em toda a minha jornada até o presente momento, mas me sinto realizado pela profissão digna que é ser professor”

Unidades de análise	Relação com a profissão
<p>1. Desde sempre quis ser professor, mesmo contra a vontade da minha família. Meus pais queriam que eu trabalhasse em banco, pois sempre demonstrei ter um raciocínio rápido, mas não era o que eu desejava. Sempre expus a minha preferência em seguir a carreira de docente.</p>	<p>RP Sempre quis ser professor</p>
<p>2. O dom de ser professor era um desejo constante, pois sempre tive sede de aprender e ensinar. Brincava de reger bonecos, plantas e primos.</p>	<p>RP Aprender e ensinar e ser professor fazia parte do seu sonho</p>
<p>3. Lembro-me como se fosse hoje, do primeiro dia do tal sonhado curso de docência. A Formação de Docentes tem como proposta, ensinar para</p>	<p>RC Identificação com o curso</p>

<p>vida. Amadurecemos como ser humano, nos tornando amáveis, e dignos da sabedoria.</p>	
<p>4. Escrevendo esse depoimento, veio em minha memória uma autobiografia escrita no segundo ano, onde a professora solicitou para escrever quem éramos nós e o que queríamos dali para frente. Acabei parando por alguns minutos e fui ao meu arquivo pessoal para ler o que havia escrito. É um passado não muito distante, mas com muito do presente momento.</p>	<p>RC e RP Reativando memórias sobre a escolha de ser professor.</p>
<p>5. Os anos se passaram e a cada dia no curso, percebia que realmente estava no lugar certo, buscando a profissão certa. Hoje, afirmo que é o que eu realmente desejava. No último ano do curso, tive um contato mais próximo com a sala de aula.</p>	<p>RP e RC O dia a dia no curso mostrou que estava no caminho certo</p>
<p>6. Fui estagiário em um CMEI da cidade e comecei a ter experiência para adquirir conhecimentos e vivências das práticas pedagógicas de olhar mais para a realidade. Mal sabia eu que ali seria o meu ponto de partida ou o pontapé inicial da minha carreira</p>	<p>RP Iniciando como estagiário e começando como profissional.</p>
<p>7. Brinco com meus colegas de trabalho e com quem me questiona o porquê fiz o magistério, que foi ele que me fez ingressar no mercado de trabalho e que durante todo esse tempo nunca fiquei desempregado, ele estava ali ao meu lado e abrindo oportunidades</p>	<p>RP Aqui o sujeito se sente escolhido para ser professor. Ele se identifica e se realiza</p>
<p>8. O magistério me fez crescer como homem, como ser humano, numa perspectiva social e emocional. Sou grato por ele, por todo embasamento teórico e prático que me fez ser o que sou hoje e que devo muito minha caminhada por causa dele</p>	<p>RC Gratidão por ter feito o curso e crescido como profissional e pessoa.</p>
<p>9. Fiz faculdade, pós graduação na área educacional para gerenciar sonhos e fazer nascerem outras profissões. Quando me formei em 2012, tive com toda clareza e certeza que meu destino é a sala de aula como citei acima.</p>	<p>RC Aqui novamente reafirma sua certeza em ter escolhido a profissão que realmente queria.</p>
<p>10. Minha formação acadêmica se deve totalmente ao aprendizado que tive no magistério, que me fizeram deslanchar nas licenciaturas e nos concursos na área da educação</p>	<p>RC e RP O curso de Formação ajudou na escolha da graduação.</p>
<p>11. Atualmente já se fazem oito anos do término do curso de formação e durante todo esse tempo, repito, nunca fiquei sem trabalho e não desisti de ser professor. Busquei concursos e hoje estou como Pedagogo em Guapirama, colaborando com a formação continuada dos professores com os quais trabalho.</p>	<p>RP Continuou na profissão docente após o término do Curso, buscou graduação.</p>
<p>12. Sei que em palavras é difícil expressar os sentimentos que obtive em toda a minha jornada até o presente momento, mas me sinto realizado pela profissão digna que é ser professor.</p>	<p>RP Realização por ser professor.</p>
<p>COMENTÁRIO EG3</p> <p>O sujeito EG3 é egresso do Curso de Formação de Docentes e pelas suas falas pode-se dizer que sempre quis ser professor e foi confirmando essa vontade na caminhada com o curso. Se sente feliz e realizado sendo Professor</p> <p>EG3 se encaixa numa relação positiva com a profissão docente, essa relação se encaixa em R (+)</p>	

Quadro 20 - Unidades de análise (EG4)

EGRESSO EG4	
<p><i>“Retomei meus estudos depois de algum tempo, onde havia parado por razões pessoais. Após alguns anos resolvi voltar, pois tinha um desejo muito grande dentro de mim em buscar algo de melhor para minha vida. Concluí 2º grau, não havia opção de outro curso na época, somente Educação Geral, na conclusão do curso a grande novidade chegou, que haveria para o próximo ano a “Formação de Docentes”, este sim o curso que me chamou atenção e quis dar continuidade, segui em frente, encontrei pessoas maravilhosas apoiando, professores brilhantes, os quais nos fizeram acreditar, crescer, transmitiram a nós educandos experiências, relatos, enfim, tudo que pudesse contribuir para o nosso conhecimento. O curso foi de grande valia, tanto para minha vida profissional, quanto para vida pessoal, como mãe principalmente. Formação de Docentes veio realmente para preparar o aluno para a vida, independente de seguir carreira na área da educação ou não. Ali tivemos trocas de experiências incríveis, contato direto em sala de aula através de observações e regências, foi possível observar a prática em sala, aluno / Professor. Foi uma oportunidade única de extrair tudo de melhor para a prática que agora exerço. Enfrentei dificuldades sim, morava em Zona Rural, pegava ônibus escolar, deixava casa, marido, os dias de estágios eram difíceis por ser em contra turno, estava passando por momentos difíceis lado pessoal, mas foi superado e vencido as barreiras. Quero dizer que eu amo o que eu faço, e basta ter fé e correr atrás dos seus sonhos, não importa idade, o tempo somos nós quem fazemos e tudo que for fazer, fazer primeiramente por amor e com responsabilidade. Trabalhar com criança é muito prazeroso, aprendemos todos os dias e o segredo é ter AMOR e CARINHO POR ELES, algo que também aprendemos no curso Formação de Docentes, e principalmente a ter ÉTICA profissional e aprender a respeitar as hierarquias. Levo isso comigo, o que a gente aprende, não se esquece, é pra vida. O curso me proporcionou realizações profissionais e pessoais. Experiências positivas, onde no ano seguinte a minha formação já iniciei como professora estagiária assumindo diretamente uma sala de aula de turma de Pré II com 28 alunos. Não foi fácil, mas se não fosse o curso de Formação, com certeza teria mais dificuldades em assumir uma sala de aula. Esse curso foi a base para tudo na minha vida, despertou o que eu realmente queria para minha vida, SER PROFESSORA”.</i></p>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Retomei meus estudos depois de algum tempo, onde havia parado por razões pessoais. Após alguns anos resolvi voltar, pois tinha um desejo muito grande dentro de mim em buscar algo de melhor para minha vida.	RP A busca por algo melhor através da escola, do estudo.
2. Concluí 2º grau, não havia opção de outro curso na época, somente Educação Geral, na conclusão do curso a grande novidade chegou, que haveria para o próximo ano a “Formação de Docentes”, este sim o curso que me chamou atenção e quis dar continuidade,	RC Aproveitou a oportunidade para fazer Formação de Docentes.
3. segui em frente, encontrei pessoas maravilhosas apoiando, professores brilhantes, os quais nos fizeram acreditar, crescer, transmitiram a nós educandos experiências, relatos, enfim, tudo que pudesse contribuir para o nosso conhecimento	RO Encontrou pessoas que ajudaram e abrilhantaram sua caminhada.
4. O curso foi de grande valia, tanto para minha vida profissional, quanto para vida pessoal, como mãe principalmente. Formação de Docentes veio realmente para preparar o aluno para a vida, independente de seguir carreira na área da educação ou não	RC A contribuição do curso com conhecimento para sua vida pessoal e profissional,
5. Ali tivemos trocas de experiências incríveis, contato direto em sala de aula através de observações e regências, foi possível observar a prática em sala, aluno / Professor	RO Experiências a campo com observações e trocas de experiências
6. Foi uma oportunidade única de extrair tudo de melhor para a prática que agora exerço. Enfrentei dificuldades sim, morava na Zona Rural, pegava ônibus escolar, deixava casa, marido, os dias de	RP Aqui ela deixa claro que traz para a sua prática o

estágios eram difíceis por ser em contra turno, estava passando por momentos difíceis lado pessoal, mas foi superado e vencido as barreiras.	aprendizado da caminhada no curso.
7. Quero dizer que eu amo o que eu faço, e basta ter fé e correr atrás dos seus sonhos , não importa idade, o tempo somos nós quem fazemos e tudo que for fazer, fazer primeiramente por amor e com responsabilidade.	RP Se sente realizada e satisfeita com o que faz
8. Trabalhar com criança é muito prazeroso, aprendemos todos os dias e o segredo é ter AMOR e CARINHO POR ELES, algo que também aprendemos no curso Formação de Docentes, e principalmente a ter ÉTICA profissional e aprender a respeitar as hierarquias.	RC O aprendizado de valores com os quais o Curso de Formação de Docentes contribuiu
9. Levo isso comigo, o que a gente aprende, não se esquece, é pra vida. O curso me proporcionou realizações profissionais e pessoais. Experiências positivas, onde no ano seguinte a minha formação já iniciei como professora estagiária assumindo diretamente uma sala de aula de turma de Pré II com 28 alunos	RC e RP Reafirmação da realização pessoal e profissional.
10. Não foi fácil, mas se não fosse o curso de Formação, com certeza teria mais dificuldades em assumir uma sala de aula. Esse curso foi a base para tudo na minha vida, despertou o que eu realmente queria para minha vida, SER PROFESSORA.	RC O suporte que ela sentiu quando passou pelo Curso de Formação e o conhecimento adquirido nessa caminhada.
COMENTÁRIO (EG4)	
A Egressa EG4 diz que se sente realizada com a profissão escolhida e após o término do Curso de Formação, fez a Graduação e especialização que a ajudaram a chegar onde está hoje.	
EG4 se encaixa no tipo de relação positiva com a profissão docente R (+)	

Quadro 21 - Unidades de análise (EG5)

<p>EGRESSO EG5</p> <p><i>“Escolher o Formação de Docentes não foi uma decisão difícil. Sempre tive interesse pela educação, motivada pela paixão que nutria pela disciplina de Arte. Quando iniciei o curso (2013), essa era minha intenção: cursar Artes Visuais. Entretanto, logo no início, tive muita afinidade com a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação e, desde então, a Psicologia começou a ocupar um lugar especial no meu coração. No final do curso (2016), lembro-me que tive interesse por Arquitetura e Urbanismo também. Várias pessoas que não conhecem o curso acreditam que ele não apresenta outras profissões para carreira profissional além das licenciaturas. Como exemplo, alguns colegas da minha turma de Formação de Docentes, hoje são estudantes de Direito, Moda e Psicologia.</i></p> <p><i>No ano seguinte à conclusão do Formação de Docentes (2017), iniciei o cursinho tendo em vista estas três áreas: Artes Visuais, Psicologia e Arquitetura e Urbanismo. O cursinho foi uma escolha porque, infelizmente, as disciplinas de Arte, Filosofia, Sociologia, Biologia, Química e Física tiveram poucas aulas durante os 4 anos. Senti-me despreparada para um possível vestibular – apesar de ter tentando no último ano – por conta da pouca ênfase que isso teve no curso por parte dos professores. Notei que, na época, a intenção do curso não era preparar o aluno para o vestibular, mas para a atuação como profissional da educação. Isso foi uma grande dificuldade que enfrentei tanto no cursinho como no início da graduação.</i></p>
--

Entretanto, as disciplinas específicas foram muito bem elaboradas e planejadas, atendendo ao que eu esperava: uma teoria que se unisse à prática. A maioria dos professores era muito qualificada, atenciosa e demonstrava amor pela profissão. Alguns – a minoria – acostumaram-se ao trabalho e não transmitiam muita coisa além de textos – infelizmente, isso é comum hoje em dia. Uma frase me marcou muito quando, em um final de aula, contei a uma professora o que pensava cursar no futuro e ela me respondeu dizendo que “bem, com a Arquitetura você ficará rica, com a Psicologia, talvez, mas, se eu fosse você, não faria Artes porque será pobre”. Nesse dia eu soube que, independente do caminho que seguisse, colocaria meu coração no que fizesse, para que o sujeito que estivesse sob meus cuidados usufruísse de toda a qualidade que eu pudesse oferecer. O curso me ensinou que, muito além dos conteúdos, o papel do professor é transmitir valores, pois carrega uma missão ética em formar cidadãos honestos, capazes de atuar e mudar para melhor a sociedade em que vivem.

Ainda no início de 2017, fiz um trabalho voluntário na Escola Municipal “A”, com aulas de Musicalização no Programa Mais Educação. Ao final do cursinho, percebi que Arquitetura era apenas um campo que eu admirava, mas não uma profissão que me realizaria. Inscrevi-me, então, para o vestibular de Artes Visuais na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e fui classificada em 5º lugar no concurso. No início do ano seguinte (2018), realizei o vestibular agendado do Centro Universitário “B” para Psicologia e, hoje, estou no 3º ano de graduação neste curso que me escolheu, na instituição supracitada. Sou funcionária do Colégio “C”, onde iniciei, em 2018, um estágio de Psicologia – graças ao peso que o curso de Formação de Docentes adicionou ao meu currículo – e, atualmente, sou tutora de dois alunos do Ensino Fundamental I, com necessidades educacionais especiais. No Colégio “C” pude trabalhar com ex-colegas de turma.

O curso foi uma grande e gratificante experiência para mim, tanto profissional como academicamente. Nas aulas ministradas para as crianças do trabalho voluntário e para os alunos do Colégio “C”, como também nas apresentações de seminário da faculdade, não tive relevantes problemas de desenvoltura, pois havia praticado nas docências e aulas de Metodologias. Utilizei inúmeras vezes as técnicas aprendidas e adquiridas nesses momentos. Técnicas de improviso desenvolvidas a partir da criatividade e das necessidades de criar algo novo – principalmente nas docências, quando todo planejamento nunca será suficiente. Mas, acima de tudo isso, no curso, passamos [os alunos] por grandes lições sobre humildade e companheirismo. A turma torna-se uma comunidade que, mesmo diante de problemas e desavenças, permanece unida e transforma-se numa rede de apoio. Todos se unem para ajudar um colega a recortar atividades para docência, para auxiliar um outro que ainda não terminou seu plano de aula ou caderno de estágio, para criar painéis para quem não possui muita habilidade artística ou para consolar um amigo que sofre. No início dessa trajetória, lá em 2013, alguém me disse que, “no magistério, fazemos amizades para a vida”. Confesso que, a princípio, não entendi isso muito bem nem encontrei sentido na frase, mas ao final do curso, notei o significado que ela tinha: éramos uma família”.

Unidades de análise	Relação com a profissão
1. Escolher o Formação de Docentes não foi uma decisão difícil. Sempre tive interesse pela educação , motivada pela paixão que nutria pela disciplina de Arte. Quando iniciei o curso (2013), essa era minha intenção: cursar Artes Visuais	RP Sempre teve interesse pela área da educação
2. Quando iniciei o curso (2013), essa era minha intenção: cursar Artes Visuais. Entretanto, logo no início, tive muita afinidade com a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação e, desde então, a Psicologia começou a ocupar um lugar especial no meu coração	RC e RP Foi se identificando e se interessando com disciplina do curso
3. No final do curso (2016), lembro-me que tive interesse por Arquitetura e Urbanismo também. Várias pessoas que não conhecem o curso acreditam que ele não apresenta outras profissões para carreira profissional além das licenciaturas. Como exemplo, alguns colegas	RP Ao final do curso seu interesse foi se distanciando da educação

da minha turma de Formação de Docentes, hoje são estudantes de Direito, Moda e Psicologia.	
4. No ano seguinte à conclusão do Formação de Docentes (2017), iniciei o cursinho tendo em vista estas três áreas: Artes Visuais, Psicologia e Arquitetura e Urbanismo. O cursinho foi uma escolha porque, infelizmente, as disciplinas de Arte, Filosofia, Sociologia, Biologia, Química e Física tiveram poucas aulas durante os 4 anos.	RC A necessidade de fazer cursinho, pois achava incompleta para vestibular o suporte que o curso deu.
5 Senti-me despreparada para um possível vestibular – apesar de ter tentado no último ano – por conta da pouca ênfase que isso teve no curso por parte dos professores	RC Despreparada para o vestibular, achava que poderia haver mais ênfase no curso
6. Notei que, na época, a intenção do curso não era preparar o aluno para o vestibular, mas para a atuação como profissional da educação. Isso foi uma grande dificuldade que enfrentei tanto no cursinho como no início da graduação.	RC A intenção do Curso de preparação para atuar como professor.
7. Entretanto, as disciplinas específicas foram muito bem elaboradas e planejadas , atendendo ao que eu esperava: uma teoria que se unisse à prática. A maioria dos professores era muito qualificada, atenciosa e demonstrava amor pela profissão.	RC Os professores bem preparados para atuarem nas aulas
8. Alguns – a minoria – acostumaram-se ao trabalho e não transmitiam muita coisa além de textos – infelizmente, isso é comum hoje em dia.	RC A rotina tirando o encanto para o agir.
9. Uma frase me marcou muito quando, em um final de aula, contei a uma professora o que pensava cursar no futuro e ela me respondeu dizendo que “bem, com a Arquitetura você ficará rica, com a Psicologia, talvez, mas, se eu fosse você, não faria Artes porque será pobre”	RO O cuidado com o que dizer ao outro sobre qualquer coisa ou escolha que ele vá fazer
10. Nesse dia eu soube que, independente do caminho que seguisse, colocaria meu coração no que fizesse , para que o sujeito que estivesse sob meus cuidados usufruísse de toda a qualidade que eu pudesse oferecer.	RO Se dedicar ao que se propõe a fazer
11. O curso me ensinou que, muito além dos conteúdos, o papel do professor é transmitir valores , pois carrega uma missão ética em formar cidadãos honestos, capazes de atuar e mudar para melhor a sociedade em que vivem.	RC Ensinos que ficaram para a vida e que fazem diferença na vida do indivíduo
12. Ainda no início de 2017, fiz um trabalho voluntário em uma Escola Municipal com aulas de Musicalização no Programa Mais Educação. Ao final do cursinho, percebi que Arquitetura era apenas um campo que eu admirava, mas não uma profissão que me realizaria	RC Ainda se descobrindo na caminhada através de trabalhos realizados
13. Inscrevi-me, então, para o vestibular de Artes Visuais na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e fui classificada em 5º lugar no concurso. No início do ano seguinte (2018), realizei o vestibular agendado do Centro Universitário das Faculdades	RP

Integradas de Ourinhos (UniFio) para Psicologia e, hoje, estou no 3º ano de graduação nesse curso que me escolheu, na instituição supracitada.	Descobriu qual era o seu caminho e sente que fez a escolha certa
14. Sou funcionária de um colégio, onde iniciei, em 2018, um estágio de Psicologia – graças ao peso que o curso de Formação de Docentes adicionou ao meu currículo – e, atualmente, sou tutora de dois alunos do Ensino Fundamental I, com necessidades educacionais especiais. No Colégio pude trabalhar com ex-colegas de turma.	RC e RP Atua na área da educação e diz que isso é graças ao que o curso acrescentou
15. Utilizei inúmeras vezes as técnicas aprendidas e adquiridas nesses momentos. Técnicas de improviso desenvolvidas a partir da criatividade e das necessidades de criar algo novo – principalmente nas docências, quando todo planejamento nunca será suficiente.	RC Utilizou técnicas e experiências adquiridas durante o curso
16. Mas, acima de tudo isso, no curso, passamos [os alunos] por grandes lições sobre humildade e companheirismo. A turma tornou-se uma comunidade que, mesmo diante de problemas e desavenças, permanece unida e transforma-se numa rede de apoio.	RC Lições aprendidas que ficarão para a vida futura.
17. Todos se unem para ajudar um colega a recortar atividades para docência, para auxiliar um outro que ainda não terminou seu plano de aula ou caderno de estágio, para criar painéis para quem não possui muita habilidade artística ou para consolar um amigo que sofre	RC A solidariedade e o aprendizado conjunto para que todos vençam
18. No início dessa trajetória, lá em 2013, alguém me disse que, “no magistério, fazemos amizades para a vida”. Confesso que, a princípio, não entendi isso muito bem nem encontrei sentido na frase, mas ao final do curso, notei o significado que ela tinha: éramos uma família.	RC Companheiros de jornada, tornam-se amigos para a vida
<p>COMENTÁRIO (EG5)</p> <p>Nessa UA do Egresso EG5 podemos perceber que embora o sujeito esteja cursando Psicologia, não se afastou da área escolar e fez a escolha que a deixou realizada em sua busca.</p> <p>EG5 se encaixa no tipo de relação R (+)</p>	

Quadro 22- Unidades de análise (EG6)

EGRESSO EG6

“O curso de Formação de Docentes para mim foi o pilar de sustentação de minha vida profissional. Tenho ele como meu guia mesmo após anos de formada. Hoje estando em sala de aula atuando por conta do curso sinto que se não fosse por conta de todo o conhecimento que obtive por ele, eu estaria correndo contra o tempo em muitas esferas sociais da minha vida. Graças ao curso pude ter autoconhecimento, disciplina, confiança em mim mesma, foco. Ele foi um divisor de águas da minha autonomia e decisões. Passei em Letras/Inglês no

<p><i>vestibular da UENP graças ao curso assim como passei no concurso municipal de Santo Antônio da Platina graças ao curso. Tenho certeza que o prêmio que recebi de professora destaque do município foi também por conta do curso. Eu recomendo que todos que possam ter a oportunidade de fazer o curso, faça! Eu senti que achei minha profissão nele, mas o curso proporciona muito mais que uma direção no mercado de trabalho, ele auxilia a pessoa a se conhecer e aprender habilidades que permaneceram na sua vida, independente da profissão que o siga”.</i></p>	
Unidades de análise	Relação com a profissão
<p>1. O curso de Formação de Docentes para mim foi o pilar de sustentação de minha vida profissional. Tenho ele como meu guia mesmo após anos de formada</p>	<p>RC O curso a ajuda em sua caminhada até agora.</p>
<p>2. Hoje estando em sala de aula atuando por conta do curso sinto que se não fosse por conta de todo o conhecimento que obtive por ele, eu estaria correndo contra o tempo em muitas esferas sociais da minha vida</p>	<p>RC e RP A contribuição do curso em preparar o indivíduo para o exercício da profissão</p>
<p>3. Graças ao curso pude ter autoconhecimento, disciplina, confiança em mim mesma, foco. Ele foi um divisor de águas da minha autonomia e decisões.</p>	<p>RC O curso foi um divisor de águas</p>
<p>4. Passei em Letras/Inglês no vestibular da UENP graças ao curso, assim como passei no concurso municipal de Santo Antônio da Platina graças ao curso.</p>	<p>RC Sente que graças ao conhecimento adquirido teve êxito em sua caminhada futura</p>
<p>5. Tenho certeza que o prêmio que recebi de professora destaque do município foi também por conta do curso. Eu recomendo que todos que possam ter a oportunidade de fazer o curso, faça!</p>	<p>RC e RP Recomenda a todos que tiverem oportunidade fazer o Curso de Formação de Docentes</p>
<p>6. Eu senti que achei minha profissão nele, mas o curso proporciona muito mais que uma direção no mercado de trabalho, ele auxilia a pessoa a se conhecer e aprender habilidades que permaneceram na sua vida, independente da profissão que o siga.</p>	<p>RC e RP Se encontrou no curso e se encontrou como profissional. Lapidando o indivíduo para a vida</p>
<p>COMENTÁRIOS (EG6)</p> <p>A Egressa EG6 terminou o Curso de Formação e foi para graduação na área da Educação, se especializou, passou em concursos e hoje se sente realizada pela escolha que fez, inclusive recomendando a outros que façam o Curso.</p> <p>EG6 se encaixa no tipo de relação R (+), pois trata-se de uma relação positiva com a profissão docente.</p>	

O quadro abaixo mostra que os alunos egressos se referem ao curso de Formação de Docentes com boas lembranças, e tem uma boa relação com a profissão docente, pois a maioria continua na área mesmo tendo, na graduação, optado por um outro curso.

Quadro 23 - Relação com a profissão docente (egressos)

Estudante	Relação com o curso RC	Relação com o outro RO	Relação com ser professor RP	Tipo de relação com a profissão
EG1	5	1	2	R (+) (-)
EG2	4	2	5	R (+)
EG3	6	0	9	R (+)
EG4	5	0	3	R (+)
EG5	14	2	5	R (+)
EG6	6	0	3	R (+)
Total	40	5	27	

Fonte: a própria autora

O quadro 23 nos traz resultados que ressaltam a importância que o sujeito percebeu no fato de ter sido aluno do Curso de Formação de Docentes, pois em todas UAs analisadas a relação com o curso e com o ser professor teve um peso maior. O EG1 embora tenha boas lembranças em relação ao curso, o ser professor não foi sua opção para seguir adiante, escolhendo outra profissão, sendo o único dos entrevistados que procurou uma graduação fora do contexto educacional.

De um total de 72 UAs ficou evidente que 55,5% delas mostram que a relação estabelecida com o curso é consistente e positiva, enquanto que 7% das unidades de análise revelam que a relação com o outro não foi fator preponderante e 37,5% apontam para uma boa relação com o ser professor, o que reforça a ideia de que a relação com a profissão docente é positiva de acordo com as falas dos egressos entrevistados.

4.5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados expostos acima permitem inferir que basicamente três fatores revelam as principais causas da evasão no curso de Formação de Docentes.

O primeiro fator denota a expectativa dos alunos em relação ao curso e a falta de informações, pois muitos estudantes se matriculam nesse curso sem ter conhecimento do mesmo, como nos mostram os dados coletados. Assim, alguns alunos descobrem no transcorrer dos estudos que não se identificam com o curso, e outros justificam sua evasão por não conseguirem acompanhar os estágios, que é obrigatório no curso de Formação de Docentes.

Quanto ao estágio, há alunos que não o querem fazer por receio de enfrentar uma sala de aula, e outros atestam a falta de tempo necessário para sua realização, uma vez que os estudantes precisam de um tempo semanal no contraturno, período este no qual desenvolvem algum trabalho para se sustentarem.

O segundo fator envolve as relações humanas entre aluno/aluno e aluno/professor, caracterizando que a relação interpessoal é um dos elementos que levam à desistência ou evasão do curso. Conforme os relatos, é notório que o sentimento de exclusão do processo, gerado por determinadas posturas e falas dos próprios colegas e professores, causam uma sensação de impotência e ao mesmo tempo um sentimento de não saber para onde ir. Entretanto, isto não é uma regra, pois muitos alunos, mesmo considerando o curso difícil, relatam terem estabelecido boas relações e ótimas amizades que perduram para além do tempo de escola.

Como terceiro fator aparece a relação que os sujeitos desenvolvem com a própria profissão docente, visto que é possível identificar nos relatos que “ser professor”, embora seja sonho para alguns, para outros significa ‘não ter prestígio profissional’ quando comparado a outras profissões. A desvalorização da própria profissão de professor também desestimula a continuidade no curso, uma vez que o discurso vigente foca mais nas dificuldades do que na importância da profissão. Embora alguns falem bem do curso de Formação de Docentes em nível médio, ao terminam optam por fazer a graduação em outras áreas e acabam tomando outro rumo profissional.

Dentro dessa perspectiva tem estudantes que justificam sua migração para outro curso alegando que o curso de Formação de Docentes não os prepara para concorrer em vestibulares em outras áreas. Neste caso, notamos que a falta de informação do estudante com relação específica sobre a grade curricular do curso de Formação de Docente é deficitária ou insuficiente, tornando mais um fator que leva os estudantes à evasão.

5. PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

Neste capítulo faremos uma breve apresentação do produto construído, com o propósito de servir como ferramenta de superação da falta de informação sobre o curso, interpretado como um dos principais problemas apresentados nesta pesquisa, que tem como consequência a evasão do curso de Formação de Docentes.

Nessa perspectiva, o principal objetivo buscado com a produção e divulgação deste produto é oferecer aos pretendentes de ingresso no ensino médio o máximo de informações necessárias para amplo conhecimento da estrutura e funcionamento do curso de Formação de Docentes, com o intuito de sanar ou pelo menos minimizar o problema da evasão que ocorre devido ao pouco ou nenhum conhecimento sobre o que vão enfrentar ao longo do curso.

A construção desse produto, aqui denominado “Manual de Apresentação do Curso de Formação de Docentes, em nível médio”, direcionado aos alunos do curso de Formação de Docentes em nível médio, na Modalidade Normal, intenta ajudar o sujeito no momento da escolha, pois como Professora do curso em questão, venho observando que a cada ano os alunos chegam na escola muito novos, ou seja, com 13, 14 ou no máximo 15 anos e sem informação consistente sobre o que esperar deste curso e sem maturidade suficiente para entender a complexidade e, ao mesmo tempo, a importância dessa escolha.

Quando se quer ou se planeja alguma coisa para o futuro, sabemos mais ou menos que caminho seguir e quais fontes procurar orientação. Mas quando estamos como a personagem Alice de “Alice no País das Maravilhas” e encontramos o coelho que nos diz que ‘para quem não sabe onde quer ir, qualquer caminho serve’, é melhor parar e refletir quais são as possibilidades que temos à nossa frente.

Assim, a proposta é a produção de um material para que possam esclarecer dúvidas, conhecer o Curso de Formação de Docentes, saber quais são as oportunidades que esse curso tem a oferecer, a estrutura do curso, a profissão e as possibilidades de atuação dentro da área. Pretende-se, também, com esse material contribuir para esclarecer que o aluno matriculado neste curso, além de estar sendo preparado para uma profissão, ele não perderá de vista a construção de conhecimentos necessários para o vestibular.

Aliás, esta é uma reclamação generalizada dos alunos, pois entendem que as disciplinas específicas da formação para a docência tiram o espaço de outras disciplinas, conhecidas como disciplinas da Base Comum, que capacitam para os vestibulares.

Em razão dos elementos discutido acima e com a pretensão de ter um caráter motivador, também farão parte deste “Manual de Apresentação” depoimentos de alunos egressos, trazendo

um pouco de sua experiência enquanto aluno e da sua trajetória, após o término do curso, seguindo a profissão na educação e/ou fora dela. Farão parte, ainda, depoimentos de alunos que estão matriculados e frequentando o curso, que compartilharão suas experiências, estabelecendo um paralelo entre suas expectativas antes e durante a sua caminhada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos nossa pesquisa em busca de elementos que nos ajudassem na compreensão da evasão no curso de Formação de Docentes em nível médio, constatada no decorrer de anos de observação trabalhando como professora do referido curso, sabíamos que a empreitada não seria fácil e certamente traria vários elementos geradores de evasão.

O que nos surpreendeu de maneira positiva foi o fato dos indivíduos que deixaram o curso levarem boas lembranças, e que aqueles que permaneceram e os que concluíram expressarem em seus depoimentos sentimentos e emoções, em alguns casos a realização de sonhos como é o caso da estudante F1 que diz “desde pequena já queria entrar no curso de Formação de Docentes, e me tornar professora, e acredito que ainda irei realizar esse sonho”, e relata que “uma frase que sempre marcou e era dita pelos professores sobre não ser fácil a caminhada, mas quem chegasse ao 4º ano era um vencedor, e isso sempre serviu de incentivo.

Sob o pretexto de considerações finais deste estudo, destacamos os principais fatores causadores de evasão, ou seja, as relações, por vezes conturbadas, entre os alunos e também as relações entre alunos e professores, a relação que os indivíduos pensam ter com a profissão, a falta ou pouca informação sobre o curso, por parte dos alunos que se matriculam.

Sobre o primeiro fator, desde já tomamos consciência de sua gravidade e da necessidade de aprofundarmos os estudos na tentativa de minimizar o problema. Deixamos claro que não é fácil transitar por este assunto por se tratar de relações humanas caracterizadas pela grande diversidade sociocultural, existente entre os atores, sejam eles docentes ou discentes.

Entretanto, com relação ao segundo fator, ou seja, com relação à falta de informação sobre o curso, embora também seja grave, nos parece de mais fácil solução. Portanto, é sobre ele que nos debruçaremos mais detalhadamente, esperando contribuir para sua solução.

A falta de informação se desdobra basicamente em cinco vertentes. A partir das entrevistas e relatos dos sujeitos desta pesquisa conseguimos inferir que a falta de informação permite que muitos alunos se matriculem no curso Formação de Docentes sem antes analisar quais são, de fato, suas expectativas com relação ao curso. Assim, com o passar do tempo percebem que não era o que esperavam, não restando outra opção senão migrarem para outro curso de ensino médio regular.

Da mesma forma, muitos se dão conta somente depois de efetivada a matrícula de que a duração do curso é de 4 anos. Então, considerando que esse tempo é demasiado, buscam alternativas mais rápidas de conclusão do ensino médio. Outro fator preponderante para a evasão é o estágio obrigatório, que deve ser realizado nas escolas. Quando chega este momento,

o aluno percebe que tem medo de enfrentar uma sala de aula e não se prepara para enfrentar o desafio. Por outro lado, tem aqueles que desconheciam a necessidade de um período semanal em contraturno para a realização do estágio e só quando chega esse momento é que percebem que não terão tempo, pois têm que trabalhar para contribuir com o orçamento familiar ou para garantir sua própria sobrevivência.

Seguindo em frente, com base nos relatos dos sujeitos, entendemos que a desvalorização da profissão docente somente é percebida pelos alunos no andamento do curso, mais precisamente, nos debates formais e informais a respeito da profissão realizados em sala de aula. Prepondera nesses debates muito mais as dificuldades e não a importância da profissão. Dessa forma, os alunos que se desanimam procuram alternativas, evadindo-se do curso.

Por último, encontramos os casos de alunos que desejam realizar vestibular e justificam sua saída do curso com o argumento de que as disciplinas específicas do curso tomam muito espaço de outras disciplinas da base comum que, em tese, os capacitariam melhor para serem aprovados no vestibular e ingressarem em uma faculdade.

A partir do ano de 2022 houve mudança e o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em nível Médio passou a ser ofertado com algumas alterações nas suas organizações curriculares, o que de certa forma proporciona um avanço em relação a concluir o curso no mesmo tempo que o ensino Médio regular, pois a partir de agora passa a ter a mesma carga horária com duração de 3 anos.

Por esses motivos, apostamos na construção de um material motivador e informativo, denominado Manual de Apresentação do Curso de Formação de Docentes, em nível médio, que proporcionará aos alunos amplos conhecimentos sobre o curso de Formação de Docentes, em nível médio, antes de efetivarem sua matrícula no referido curso.

Esperamos com isso solucionar ou, pelo menos, minimizar a um grau aceitável o problema da evasão no curso de Formação de Docentes, em nível médio, ofertado em nossa escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.C.S; FREITAS, A. G. B.; LOPES, A. de P. C. **As Escolas Normais no Brasil: Do Império à República**. 2. ed., Campinas: Alínea, 2017.

ARROYO, G. M. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Vozes, 12. ed. Petrópolis, 2010.

ARRUDA, S. M.; CARVALHO, M. A.; PASSOS, M. M.; SILVEIRA., F. L. Dados comparativos sobre a evasão em física, matemática, química e biologia da universidade estadual de Londrina: 1996 a 2004. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 23, p. 000-021,2006. Disponível em: http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/dados-comparativos-evasão-em-fisica-matematica-quimica-biologia-da-universidade/id/57915912.html. Acesso em: 10 maio 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, M. W. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEHRENS, M.A, ENS R.T. **SER PROFESSOR e os desafios na docência**. Curitiba: Champagnat, 2011.

BLANCK MIGUEL, M. E. **A Escola Normal no Paraná: Instituição Formadora de Professores e Educadora do Povo**. In: ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPES, A. P. C. (Org.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea. 2017. p.153- 172.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRANDÃO, Z. *et al.* **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência do ensino de 1º no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p 38-69.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.530** de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal.

_____. **Lei nº 4.024** de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº 5.692** de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau.

_____. **Lei nº 9.394**. De 20 de dezembro de 1996. Fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Distrito Federal: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____/MEC/CFE **Parecer 349/72**. Documento, n137, p.155173, abr.1972.

_____. **A nova lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008c.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 6755**, de 29 de janeiro de 2009 – **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília/DF, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber e as práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica**: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 2005.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. O ensino médio, a partir de meados do século XX.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2017.

LOPES, Alex Stéfano. **Permanência e evasão no curso de licenciatura em química**: um estudo à luz da matriz do estudante. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

LOURENÇO FILHO, M. B. **A formação de professores: da Escola Normal à Escola da Educação** / org.: Ruy Lourenço Filho. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1997.

RUKSTADTER, V. C. M. **Formação de professores primários no Paraná: um olhar a partir da Escola Normal no Norte Pioneiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

SAVIANI D., **Formação de Professores: aspectos históricos teóricos do problema no contexto brasileiro**. Trabalho apresentado na 31ª Reunião Anual da ANPEd, realizada de 16 a 20 de outubro de 2008, em Caxambu (MG).

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.** 14 (40). Abr, 2009.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

TANURI, L.M. Contribuição para o estudo da Escola Normal no Brasil. Pesquisa e planejamento. São Paulo, v13, dez.1970, p.7-98: VILELA, H.O.S. A primeira Escola Normal do Brasil. In. Clarice Nunes. (org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992, v., p.17-42.

TARDIF, M. LESSARD, C., **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.